



勞工事務局

Direção dos Serviços Para os Assuntos Laborais

澳門 勞動市場 2019

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU



O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU

ANO DE 2019

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

ÍNDICE

	PÁGINA
Introdução.....	2
1. Síntese.....	3
2. População de Macau.....	4
3. Mercado de trabalho.....	4
3.1. População activa.....	4
3.2. Taxa de actividade.....	5
3.3. População empregada.....	5
3.3.1. Sexos e escalões etários.....	5
3.3.2. Situação na profissão.....	8
3.3.3. Habilitações académicas.....	8
3.3.4. Ramos de actividade económica.....	9
3.3.5. Profissões.....	10
3.3.6. Duração no presente emprego.....	11
3.3.7. Mediana do rendimento mensal.....	13
3.3.8. Duração do trabalho.....	15
3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem.....	16
3.4. Trabalhadores não residentes.....	20
3.5. População subempregada.....	21
3.6. População desempregada.....	22
3.6.1. Sexos e escalões etários.....	22
3.6.2. Taxa de desemprego.....	23
3.6.3. Habilitações académicas.....	23
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões.....	24
3.6.5. Duração da procura de emprego.....	25
3.6.6. Causas do desemprego.....	25
3.6.7. Diligências para encontrar emprego.....	26
4. Indicadores do emprego da população residente.....	26
4.1. População activa residente.....	26
4.2. Residentes empregados.....	27
4.2.1. Escalões etários.....	27
4.2.2. Situação na profissão.....	28
4.2.3. Habilitações académicas.....	28
4.2.4. Ramos de actividade económica.....	29
4.2.5. Profissões.....	30
4.3. Rendimento mensal.....	30
4.3.1. Escalões do rendimento mensal.....	30
4.3.2. Mediana do rendimento mensal.....	31
4.3.2.1. por ramos de actividade económica.....	31
4.3.2.2. por profissão.....	32
4.4. Duração do trabalho.....	33
4.5. Duração do trabalho no presente emprego.....	34
5. Medidas para incentivar o emprego e atenuar o desemprego.....	35
5.1. Serviço de emprego.....	35
5.2. Programas de formação.....	35
5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva”.....	36

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste relatório têm por objectivo sintetizar alguns indicadores relativos à população activa de Macau, assim como mostrar as variações ocorridas nos últimos anos.

O “Inquérito ao Emprego”, publicado anualmente pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), foi a principal fonte para este trabalho.

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) agradece a todos os Serviços da Administração que contribuíram com dados para a elaboração deste relatório.

1. SÍNTESE

Em 2019, a população activa global situou-se em 394,6 milhares de pessoas (a população de Macau estava estimada em 679,6 milhares de pessoas no final de Dezembro de 2019), com a taxa de actividade a atingir 70,3%. A população empregada estava estimada em 387,8 milhares de pessoas, das quais 12,5 milhares eram empregadores, 362,6 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 12,2 milhares eram trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados totalizavam 500. A taxa de subemprego foi de 0,5%, enquanto a taxa de desemprego global foi de 1,7%. Em relação à população desempregada em 2019 (6 800 indivíduos), 1 000 indivíduos procuravam o 1º emprego, enquanto 5 800 procuravam um novo emprego.

A maioria da população empregada trabalhava em sectores como as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,0%), “Hotéis, restaurantes e similares” (14,5%) e “Comércio por grosso e a retalho” (10,7%). No que se refere às profissões, os “empregados administrativos” (27,3%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (20,7%) e os “trabalhadores não qualificados” (18,2%) representavam 66,2% da população empregada. Quanto às habilitações académicas da população empregada, 11,0% tinham o ensino primário, 48,6% o ensino secundário e 38,3% tinham o ensino superior.

A mediana do rendimento mensal da população empregada total situou-se em 17 000 Patacas, tendo a “Administração pública e segurança social” sido o sector com a mediana de rendimento mensal mais elevada, ou seja, 40 300 Patacas, contudo o “Trabalho doméstico” observou o rendimento mais baixo, 4 200 Patacas.

A população activa residente (excluindo os trabalhadores não residentes) estava estimada em 288,5 milhares de pessoas, com uma taxa de actividade de 63,8%, sendo que 281,8 milhares de pessoas eram residentes empregados. A taxa de desemprego dos residentes foi de 2,3%. No final de Dezembro de 2019, o número de trabalhadores não residentes totalizava 196 538, dos quais 81,2% eram trabalhadores não especializados. A mediana do rendimento mensal dos residentes empregados situou-se em 20 000 Patacas, excedendo em 17,6% a mediana do rendimento mensal da população empregada total. A mediana da duração do trabalho dos residentes empregados foi de 45,4 horas por semana, menos 0,7 horas em comparação com as 46,1 horas por semana da mediana global da duração do trabalho.

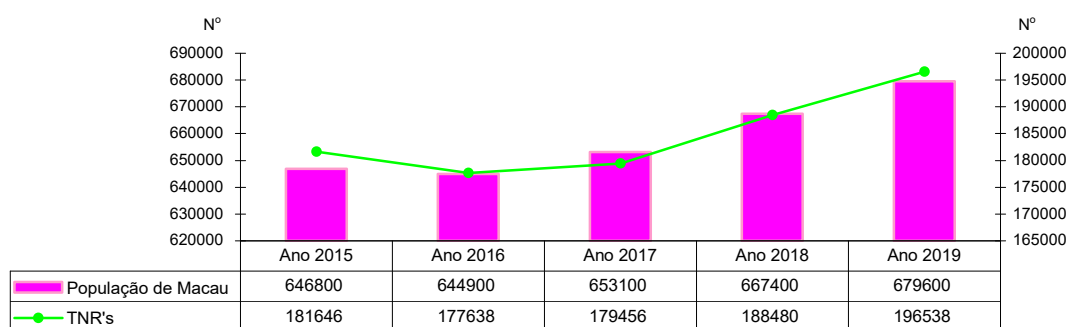
Em 2019, a DSAL registou um total de 14 915 pedidos de emprego e, até finais de 2019, foram registadas 42 865 ofertas de emprego válidas. Estes Serviços organizaram ainda 12 180 entrevistas. A DSAL também deu formação a 8 112 indivíduos em 396 cursos, tendo 7 234 indivíduos concluído os cursos.

2. POPULAÇÃO DE MACAU

No final de Dezembro de 2019, a população de Macau estava estimada em 679,6 milhares de pessoas, sendo 53,3% do sexo feminino. A população aumentou 1,8% a nível anual, o que correspondeu a um aumento de 12 200 pessoas. O número de trabalhadores não residentes totalizava 196 538, significando uma subida de 4,3% face ao mesmo período de 2018. (Gráfico 1)

Em relação ao final de Dezembro de 2015, a população de Macau aumentou 5,1%, enquanto o número de trabalhadores não residentes subiu 8,2%.

Gráfico 1 - Evolução da população de Macau e dos trabalhadores não residentes



3. MERCADO DE TRABALHO

3.1. População activa

Em 2019, a população activa global estava estimada em 394,6 mil pessoas, significando um aumento de 0,5% face ao ano anterior. Os homens representaram 48,8%, mostrando um aumento de 0,4% em relação a 2018, enquanto as mulheres eram 51,2%, aumentando 0,7% no mesmo período. (Quadro 1)

Quadro 1 - População activa por sexos (em milhares)

Sexos	Anos			Variação (%)		
	2017	2018	2019	(4)/(2)	(4)/(3)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens	192,9	191,9	192,7	-0,1	0,4	
Mulheres	194,5	200,6	202,0	3,9	0,7	
Total	387,4	392,5	394,6	1,9	0,5	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere aos escalões etários, os indivíduos dos 25 aos 44 anos, dos 45 aos 64 anos e com 65 ou mais anos de idade cresceram 0,4%, 0,9% e 16,3%, respectivamente, enquanto os indivíduos dos 16 aos 24 anos decresceram 5,4%, face a 2018. (Quadro 2)

Quadro 2 - População activa por escalões etários (em milhares)

Escalões etários	Anos			Variação (%)		
	2017	2018	2019	(4)/(2)	(4)/(3)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	26,4	26,1	24,7	-6,4	-5,4	
25-44 anos	211,8	213,7	214,5	1,3	0,4	
45-64 anos	140,1	143,4	144,7	3,3	0,9	
≥ 65 anos	9,1	9,2	10,7	17,6	16,3	
Total	387,4	392,5	394,6	1,9	0,5	

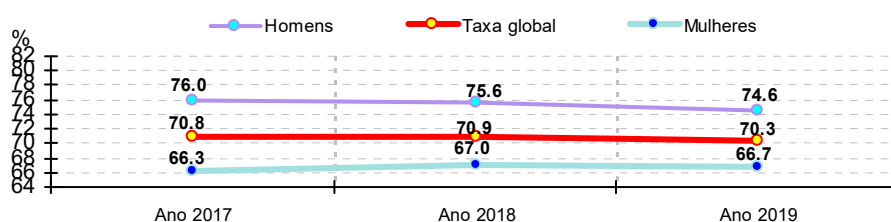
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em comparação com 2017, a população activa global aumentou 1,9%, sendo que, observou-se um acréscimo de 1,3%, 3,3% e 17,6% nos indivíduos dos 25 aos 44 anos, dos 45 aos 64 anos e com 65 ou mais anos de idade, respectivamente, enquanto os indivíduos dos 16 aos 24 anos decresceram 6,4%.

3.2. Taxa de actividade

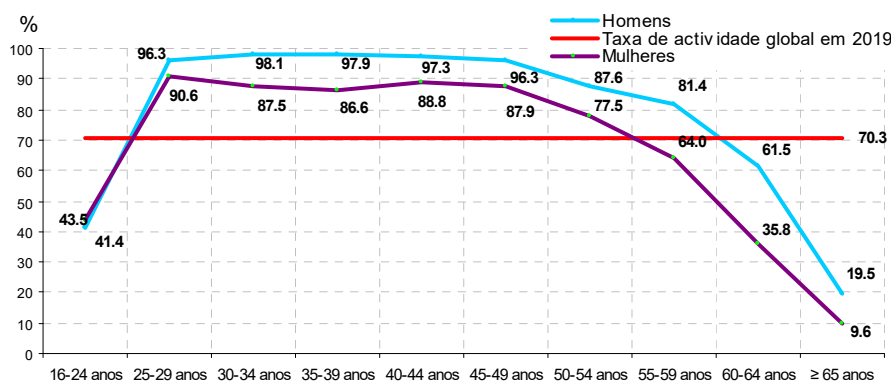
Em 2019, a taxa de actividade global foi de 70,3%, tendo diminuído 0,6 pp face ao ano anterior. A taxa de actividade masculina foi de 74,6%, excedendo em 7,9 pp a taxa de actividade feminina, que se situou em 66,7%. (Gráfico 2)

Gráfico 2 - Taxa de actividade por sexos e anos (%)



Uma análise por sexos e escalões etários mostrou que, em 2019, na maioria dos escalões etários, a taxa de actividade masculina foi mais elevada do que a feminina, tendo apenas o escalão etário dos 16 aos 24 anos mostrado uma taxa de actividade feminina 2,1 pp mais elevada do que a masculina. (Gráfico 3)

Gráfico 3 - Taxa de actividade por sexos e escalões etários – Ano de 2019 (%)



3.3. População empregada

3.3.1. Sexos e escalões etários

Em 2019, a população empregada estava estimada em 387,8 milhares de pessoas, sendo 188,6 mil homens e 199,2 mil mulheres. Face ao ano anterior, a população empregada aumentou 0,6%, tendo aumentado 2,1% em relação a 2017. (Quadro 3)

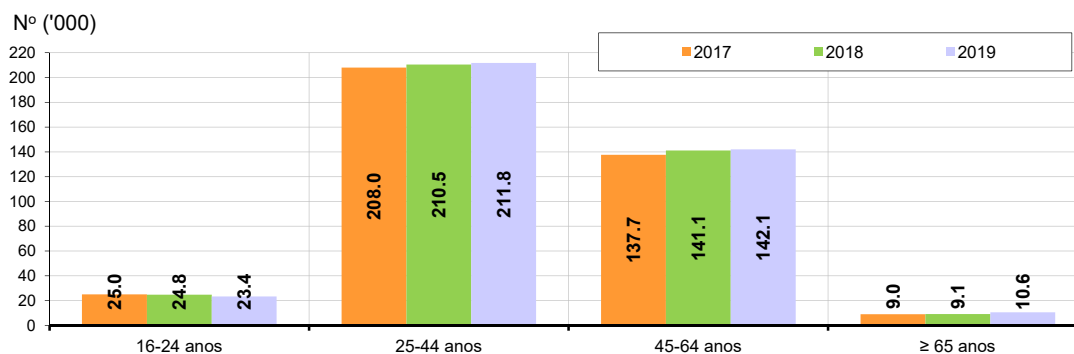
Quadro 3 - População empregada por sexos (em milhares)

Sexos	Anos			Variação		Variação	
	2017	2018	2019	(n°)		(%)	
	(2)	(3)	(4)	(4)-(2)	(4)-(3)	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)				(5)	(6)	(7)	(8)
Homens	188,4	187,5	188,6	0,2	1,1	0,1	0,6
Mulheres	191,4	197,9	199,2	7,8	1,3	4,1	0,7
Total	379,8	385,4	387,8	8,0	2,4	2,1	0,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Os escalões etários mais representativos da população empregada foram os dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, que no seu conjunto representaram 91,3% da população empregada total. Face a 2018, a população empregada daqueles dois escalões etários observou um aumento de 0,6% e 0,7%, respectivamente. Além disso, os indivíduos dos 16 aos 24 anos decresceram 5,6%, contudo, os indivíduos com 65 ou mais anos de idade aumentaram 16,5%. (Gráfico 4)

No gráfico seguinte pode-se observar que nos últimos três anos, a população empregada dos escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos começou por registar um aumento gradual, tendo passado de 345,7 mil pessoas em 2017 para 351,6 mil em 2018, e aumentado para 353,9 mil em 2019.

Gráfico 4 - População empregada por escalões etários (em milhares)

Em 2019 e no que se refere aos ramos de actividade económica, a população empregada concentrava-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, “Hotéis, restaurantes e similares” e “Comércio por grosso e a retalho” representando 25,0%, 14,5% e 10,7%, respectivamente, do total dessa população. (Quadro 4)

No que se refere aos ramos de actividade económica por escalões etários, os jovens dos 16 aos 24 anos concentravam-se principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares”, totalizando 27,4% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 25 aos 44 anos concentravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando 26,6% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 45 aos 64 anos também se concentravam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,5%), enquanto os indivíduos com 65 ou mais anos de idade, 28,3% trabalhavam nas “Actividades imobiliárias e nos serviços prestados às empresas”.

Quadro 4 - População empregada por escalões etários e ramos de actividade económica – Ano de 2019 (em milhares)

Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Ramos de actividade económica	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Indústrias transformadoras	6,3	0,4	2,7	2,5	0,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,9	0,1	0,3	0,5	0 [#]
Construção	30,5	1,1	12,4	15,9	1,0
Comércio por grosso e a retalho	41,6	3,5	21,4	15,0	1,7
Hotéis, restaurantes e similares	56,1	6,4	32,1	16,4	1,2
Transportes, armazenagem e comunicações	19,8	0,7	8,6	9,7	0,8
Actividades financeiras	12,1	1,0	7,9	3,1	0 [#]
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	34,8	2,4	18,4	11,0	3,0
Administração pública e segurança social	27,9	0,7	15,9	11,4	0,1
Educação	17,3	1,5	10,1	5,3	0,4
Saúde e acção social	12,6	0,7	7,0	4,4	0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	97,0	3,4	56,3	36,2	1,1
Trabalho doméstico	30,3	1,5	18,4	10,3	0,1
Outros	0,8	0,1	0,4	0,2	0,1
Total	387,8	23,4	211,8	142,1	10,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

Relativamente às profissões, em 2019, a população empregada concentrava-se principalmente em “empregados administrativos”, “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados”, representando 27,3%, 20,7% e 18,2%, respectivamente, da população empregada total. (Quadro 5)

A maioria dos jovens dos 16 aos 24 anos e dos indivíduos dos 25 aos 44 anos estavam enquadrados nos grandes grupos profissionais de “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 27,4% e 34,2%, respectivamente, da população empregada com 16 a 24 anos, e 30,7% e 21,3%, respectivamente, da população empregada com 25 a 44 anos; de entre os indivíduos com 45 a 64 anos, verificou-se que se concentravam principalmente nos “empregados administrativos”, representando 23,5% da população empregada com a mesma idade; no que se refere aos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, constatou-se que a maioria eram “trabalhadores não qualificados”, representando 35,8% do total de trabalhadores com a mesma idade.

Quadro 5 - População empregada por escalões etários e profissão – Ano de 2018 (em milhares)

Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Profissão	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Directores e chefes administrativos	26,6	0,1	12,7	12,8	0,9
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,4	0,7	11,5	5,6	0,7
Técnicos e profissionais de nível intermédio	45,4	3,7	28,3	12,8	0,7
Empregados administrativos	105,7	6,4	65,0	33,4	0,9
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	80,2	8,0	45,1	25,0	2,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	24,2	0,9	9,5	13,2	0,8
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15,5	0,3	4,6	10,1	0,7
Trabalhadores não qualificados	70,7	3,3	34,8	28,8	3,8
Outras	1,1	0,1	0,5	0,5	0,1
Total	387,8	23,4	211,8	142,1	10,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 387,8 mil indivíduos que constituíam a população empregada, mostrou que 362,6 mil eram trabalhadores por conta de outrem, 12,5 mil eram empregadores, 12,2 mil eram trabalhadores por conta própria e 500 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 6)

Os trabalhadores por conta de outrem representavam 93,5% da população empregada total, enquanto os empregadores eram 3,2%. Os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados significavam 3,1% e 0,1%, respectivamente.

Quadro 6 - População empregada segundo a situação na profissão (em milhares)

Situação na profissão	Anos		2017		2018		2019		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Empregador		11,7	3,1	12,5	3,2	12,5	3,2	6,8	0,0	
Trabalhador por conta própria		12,0	3,2	11,2	2,9	12,2	3,1	1,7	8,9	
Trabalhador por conta de outrem		355,2	93,5	361,2	93,7	362,6	93,5	2,1	0,4	
Trabalhador familiar não remunerado		0,9	0,2	0,5	0,1	0,5	0,1	-44,4	0,0	
Total		379,8	100,0	385,4	100,0	387,8	100,0	2,1	0,6	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face a 2018 e a 2017, o número de trabalhadores por conta de outrem, que representou a maior parte na população empregada, aumentou 0,4% e 2,1%, respectivamente.

3.3.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas da população empregada verificou-se que 11,0% tinha o ensino primário. Aqueles com o ensino secundário corresponderam a 48,6% da população empregada total, enquanto 38,3% tinham o ensino superior. (Quadro 7)

Face a 2018, a população empregada com o ensino primário e o ensino secundário diminuiu 5,1%, e 1,5%, respectivamente, e com o ensino superior aumentou 5,8%.

Em comparação com 2017, a população empregada com o ensino superior também registou um aumento que se situou em 10,1%.

Quadro 7 - População empregada segundo as habilitações académicas (em milhares)

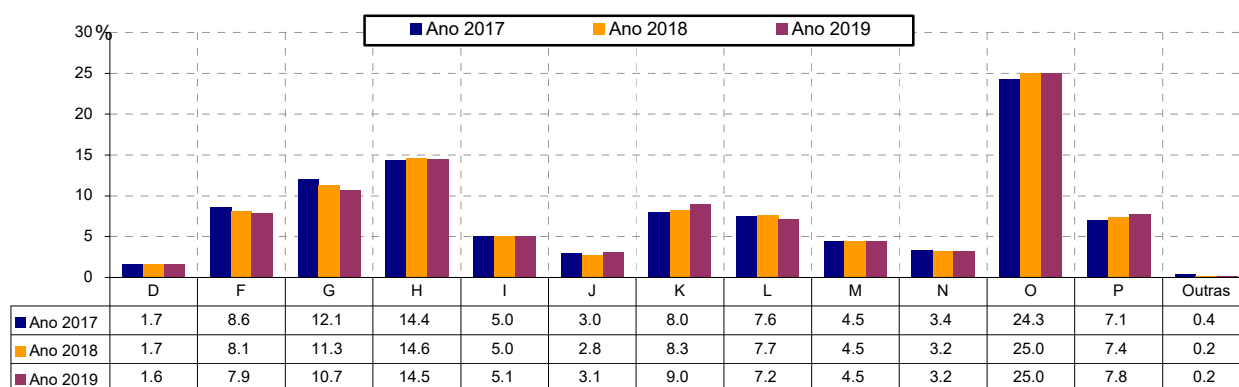
Habilitações académicas	Anos	2017		2018		2019		Variação (%)	
		(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(6)/(2)	(6)/(4)
Ensino primário	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
		44,4	11,7	44,9	11,7	42,6	11,0	-4,1	-5,1
Ensino secundário	Total	191,0	50,3	191,3	49,6	188,5	48,6	-1,3	-1,5
	Geral	78,2	20,6	79,3	20,6	69,5	17,9	-11,1	-12,4
	Complementar	112,8	29,7	112,0	29,1	119,0	30,7	5,5	6,3
Ensino superior		134,9	35,5	140,4	36,4	148,5	38,3	10,1	5,8
Outras		9,5	2,5	8,7	2,3	8,3	2,1	-12,6	-4,6
Total		379,8	100,0	385,4	100,0	387,8	100,0	2,1	0,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.4. Ramos de actividade económica

A indústria do jogo continuou a ser o impulsionador do crescimento da economia de Macau. Nos últimos três anos, a maioria da população empregada trabalhou nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando, em 2019, um quarto da população empregada total (25,0%). Contrariamente, o peso das “Indústrias transformadoras” foi bem menor, sendo que em 2018 correspondia apenas a 1,6% da população empregada. (Gráfico 5)

Gráfico 5 - Estrutura da população empregada por ramos de actividade económica (%)



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
F – Construção	L – Administração pública e segurança social
G – Comércio por grosso e a retalho	M – Educação
H – Hotéis, restaurantes e similares	N – Saúde e acção social
I – Transportes, armazenagem e comunicações	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
J – Actividades financeiras	P – Trabalho doméstico

Face a 2018, a população empregada nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” observou um aumento de 0,6%, correspondendo a mais 600 pessoas, enquanto as “Indústrias transformadoras” apresentaram um decréscimo de 1,6%, ou seja, menos 100 pessoas. (Quadro 8)

Ultimamente, a população empregada na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” foi a que registou os decréscimos mais elevados, passando de 1 100 pessoas em 2017 para 900 pessoas em 2019.

Quadro 8 - População empregada por ramos de actividade económica (em milhares)

Ramos de actividade económica	Anos		2019			Variação (%)	
	2017	2018	Total	Sexos			
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Indústrias transformadoras	6,5	6,4	6,3	3,7	2,5	-3,1	-1,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,1	1,1	0,9	0,7	0,2	-18,2	-18,2
Construção	32,7	31,1	30,5	26,3	4,2	-6,7	-1,9
Comércio por grosso e a retalho	45,8	43,7	41,6	19,4	22,2	-9,2	-4,8
Hotéis, restaurantes e similares	54,6	56,1	56,1	30,8	25,4	2,7	0,0
Transportes, armazenagem e comunicações	19,1	19,2	19,8	14,9	4,9	3,7	3,1
Actividades financeiras	11,3	10,8	12,1	4,4	7,7	7,1	12,0
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	30,2	31,9	34,8	21,0	13,8	15,2	9,1
Administração pública e segurança social	28,7	29,8	27,9	16,2	11,7	-2,8	-6,4
Educação	17,0	17,5	17,3	5,3	11,9	1,8	-1,1
Saúde e acção social	12,9	12,4	12,6	3,5	9,1	-2,3	1,6
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	92,3	96,4	97,0	41,5	55,5	5,1	0,6
Trabalho doméstico	26,8	28,5	30,3	0,4	29,8	13,1	6,3
Outros	0,6	0,6	0,8	0,5	0,3	33,3	33,3
Total	379,8	385,4	387,8	188,6	199,2	2,1	0,6

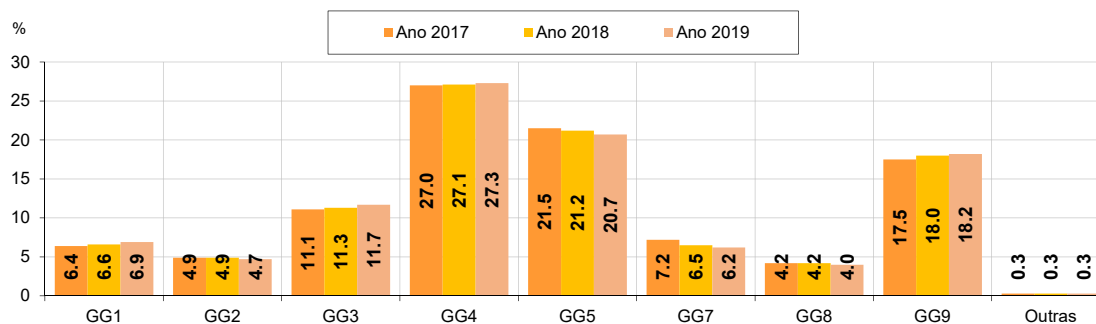
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Analisando a população empregada por sexos, verificou-se que os homens se concentraram nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (22,0%), seguindo-se os “Hotéis, restaurantes e similares” (16,3%) e a “Construção” (13,9%). No que se refere às mulheres, trabalhavam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (27,9%), no “Trabalho doméstico” (15,0%) e nos “Hotéis, restaurantes e similares” (12,8%).

3.3.5. Profissões

Em 2019, os “empregados administrativos” (27,3%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (20,7%) e os “trabalhadores não qualificados” (18,2%) representavam mais que 60% da população empregada total (66,2%). Os “empregados administrativos” (incluindo os trabalhadores ligados directamente às lotarias e jogos de aposta, como croupiers, fiscais de bancas, ficheiros, etc.) continuaram a deter o maior peso da população empregada total.

Gráfico 6 - Estrutura da população empregada por profissão (%)



GG1 – Directores e chefes administrativos
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio
GG4 – Empregados administrativos

GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG9 – Trabalhadores não qualificados

Em relação a 2018, os “empregados administrativos” e os “trabalhadores não qualificados” aumentaram 1,3% (+1 400 pessoas) e 2,2% (+1 500 pessoas), respectivamente, enquanto o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” observou uma diminuição de 1,8% (-1 500 pessoas). (Quadro 9)

Face a 2017, o decréscimo mais significativo foi registado nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos”, que atingiu 11,7% (-3 200 pessoas).

Quadro 9 - População empregada por profissão (em milhares)

Profissão	Anos	2017	2018	2019		Variação (%)		
				Total	Sexos			
					Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)	
Directores e chefes administrativos		24,3	25,4	26,6	17,4	9,2	9,5	4,7
Especialistas das profissões intelectuais e científicas		18,7	18,7	18,4	10,3	8,1	-1,6	-1,6
Técnicos e profissionais de nível intermédio		42,1	43,7	45,4	20,1	25,3	7,8	3,9
Empregados administrativos		102,4	104,3	105,7	36,1	69,6	3,2	1,3
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares		81,6	81,7	80,2	43,6	36,6	-1,7	-1,8
Trabalhadores da produção industrial e artesãos		27,4	25,1	24,2	23,0	1,3	-11,7	-3,6
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores		16,0	16,3	15,5	14,6	1,0	-3,1	-4,9
Trabalhadores não qualificados		66,4	69,2	70,7	22,8	47,9	6,5	2,2
Outras		1,0	1,0	1,1	0,6	0,5	10,0	10,0
Total		379,8	385,4	387,8	188,6	199,2	2,1	0,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

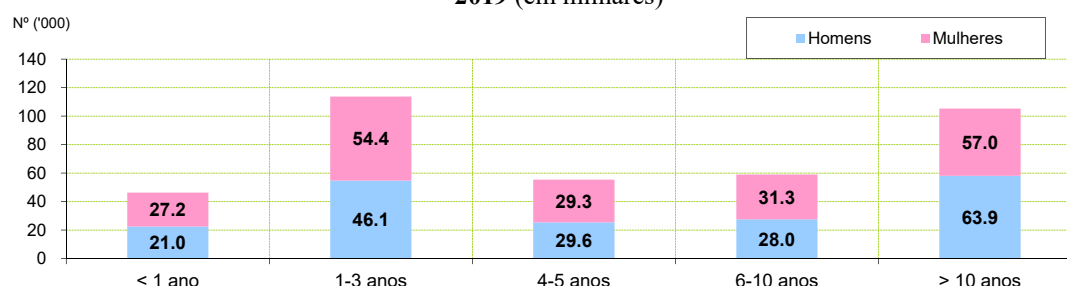
Os homens encontravam-se a trabalhar principalmente como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “empregados administrativos”, representando 23,1% e 19,1% do total de homens empregados, respectivamente.

As mulheres estavam a trabalhar principalmente em profissões enquadradas em “empregados administrativos”, representando 34,9% do total de mulheres empregadas.

3.3.6. Duração no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 31,2% da população empregada trabalhava no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 15,3% trabalhava entre 6 a 10 anos. Os que estavam no mesmo emprego entre 4 a 5 anos eram 15,2% e 38,3% trabalhavam há 3 anos ou menos. (Gráfico 7)

Gráfico 7 - População empregada por sexos segundo a duração no presente emprego – Ano de 2019 (em milhares)

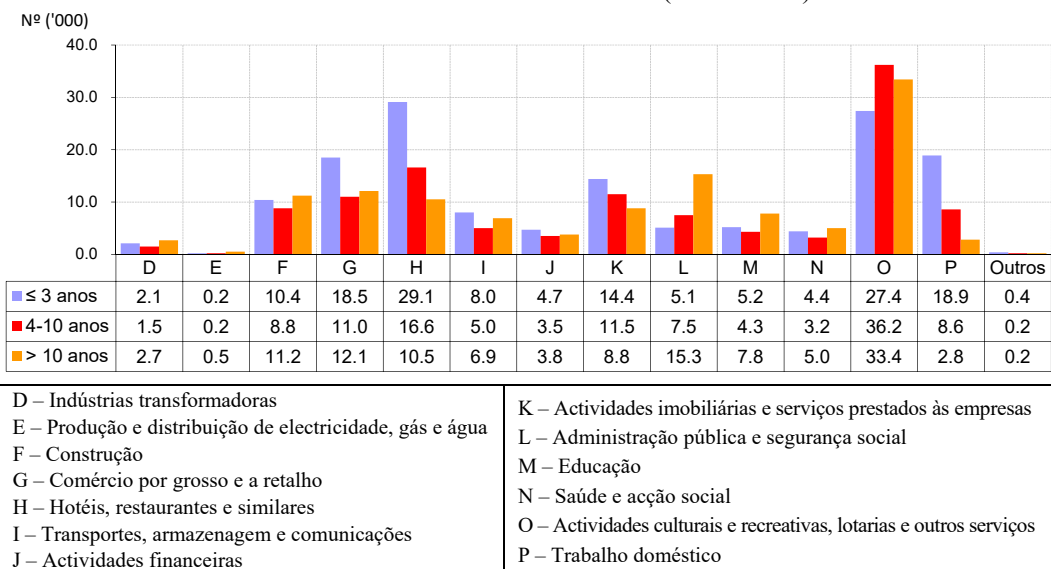


De entre os indivíduos que trabalhavam 3 anos ou menos e 6 a 10 anos havia mais mulheres, representando 54,3% da população empregada com essa duração de trabalho. Contudo, para durações de trabalho de 4 a 5 anos e de mais de 10 anos, os homens estavam em maioria, representando 52,0% da população empregada com essas durações de trabalho.

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica,

observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 19,6% encontravam-se nos “Hotéis, restaurantes e similares” e 18,4% nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 30,6% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Para os que já trabalhavam há mais de 10 anos, 27,6% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. (Gráfico 8)

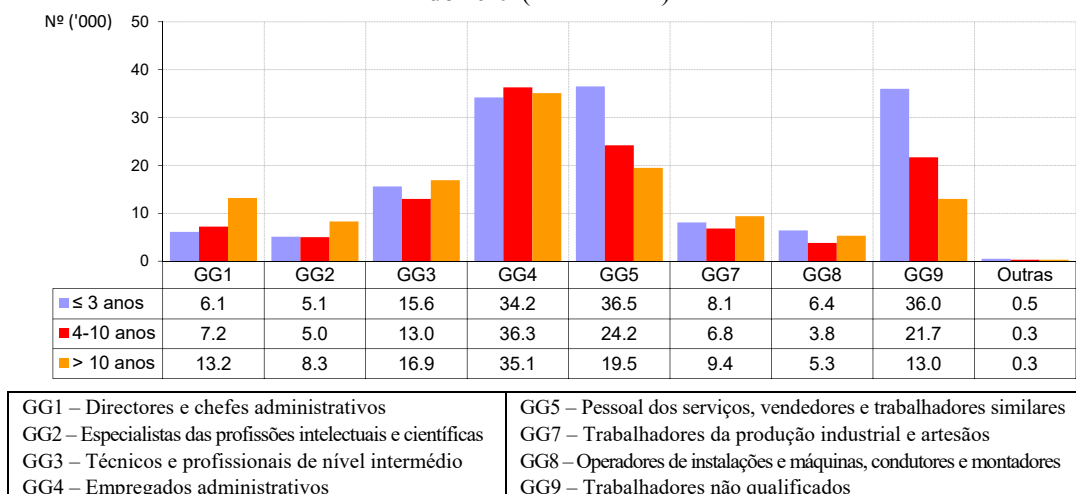
Gráfico 8 - População empregada segundo a duração no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2019 (em milhares)



0# Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

No que se refere às profissões, de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 24,5% tinham uma profissão como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, enquanto 24,2% eram “trabalhadores não qualificados” e 23,0% eram “empregados administrativos”. De entre os indivíduos que trabalhavam de 4 a 10 anos, 30,7% eram “empregados administrativos”. A maioria dos trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos tinha uma profissão como “empregados administrativos” (29,0%). (Gráfico 9)

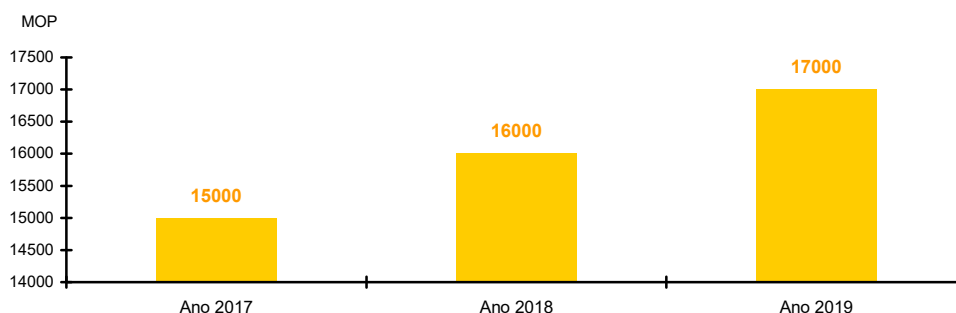
Gráfico 9 - População empregada segundo a duração no presente emprego por profissão – Ano de 2019 (em milhares)



3.3.7. Mediana do rendimento mensal

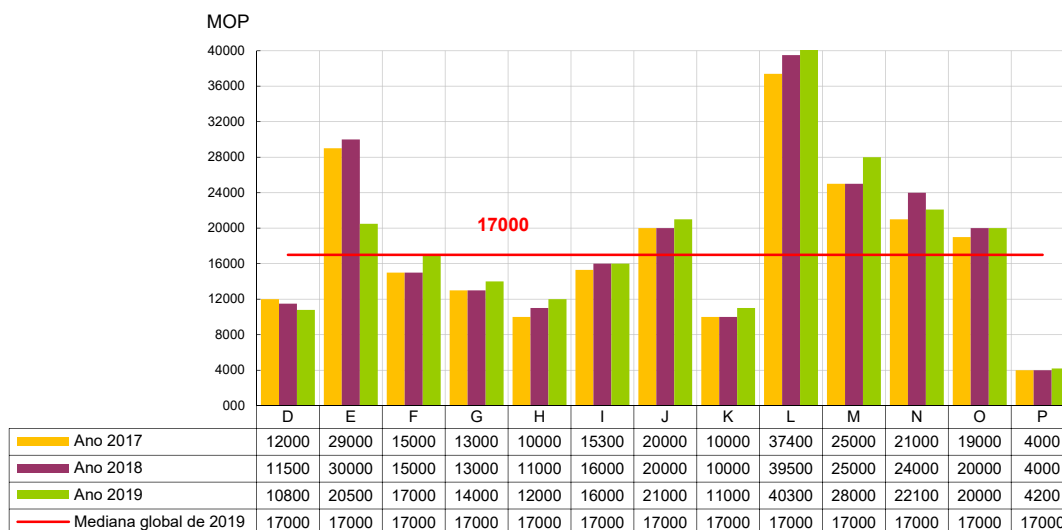
Em 2018, a economia de Macau teve um crescimento anual de 5,4%, em termos reais, no entanto, em 2019 registou uma contracção anual de 4,7%, reflectindo uma descida económica em Macau. A mediana do rendimento mensal de 2017 e 2018 situou-se em 15 000 Patacas e 16 000 Patacas, enquanto a de 2019 aumentou para 17 000 Patacas, correspondendo a um acréscimo de 6,3%. (Gráfico 10)

Gráfico 10 – Evolução da mediana do rendimento mensal (em Patacas)



A “Administração pública e segurança social” foi o sector com a mediana do rendimento mensal mais elevada, 40 300 Patacas, seguido pela “Educação” e “Saúde e Acção Social”, com 28 000 e 22 100 Patacas, respectivamente. Por outro lado, o “Trabalho doméstico” continua a ser o sector com a mediana mais baixa, ou seja, 4 200 Patacas. (Gráfico 11)

Gráfico 11 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica (em Patacas)



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

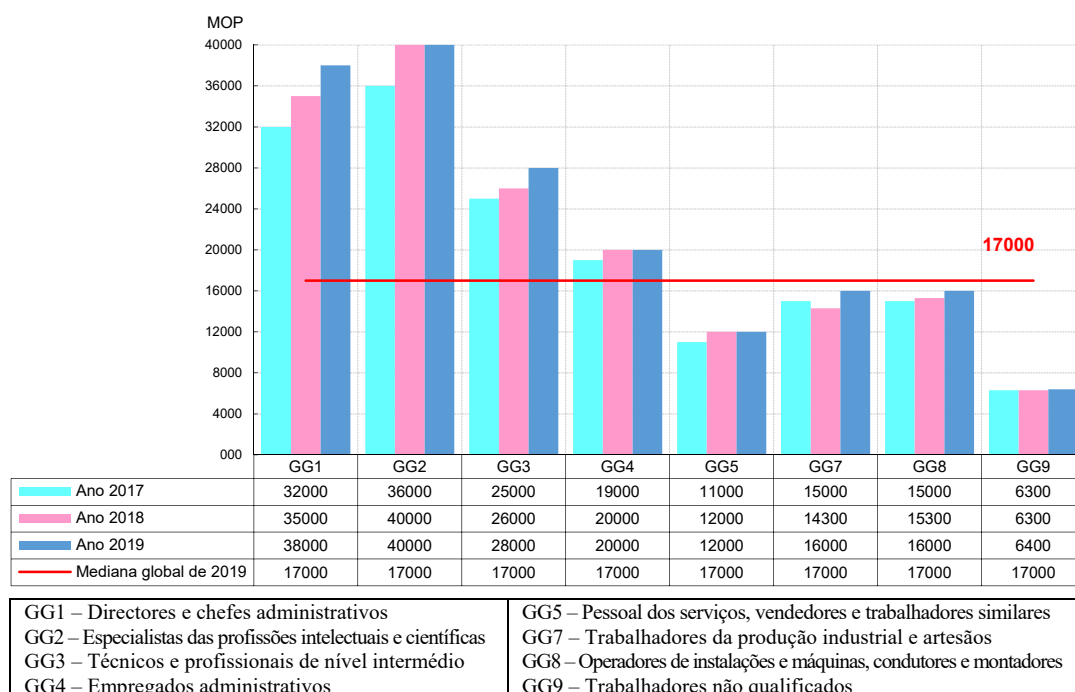
Face a 2018, a mediana do rendimento mensal manteve-se inalterada apenas nos sectores dos “Transportes, armazenagem e comunicações” e das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, sendo que, a mediana do rendimento mensal da maioria dos sectores registou aumentos, destacando-se a “Construção”, o

“Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, as “Actividades financeiras”, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”, a “Administração pública e segurança social”, a “Educação” e o “Trabalho doméstico”, tendo os maiores aumentos sido verificados na “Construção” (+13,3%) e na “Educação” (+12,0%). Registou-se uma diminuição na mediana do rendimento mensal nas “Indústrias transformadoras” (-6,1%), na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-31,7%) e na “Saúde e acção social” (-7,9%), tendo a maior diminuição sido registada na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”.

Alguns sectores pagavam ainda abaixo da mediana global, estando entre esses as “Indústrias transformadoras”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, os “Transportes, armazenagem e comunicações”, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e o “Trabalho doméstico”. A mediana do rendimento mensal global do “Trabalho doméstico” foi a que mostrou maior disparidade, com 4 200 Patacas, o equivalente a 24,7% da mediana global.

Uma análise por profissões mostrou que os “directores e chefes administrativos” e os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” tiveram os rendimentos mais elevados, 38 000 Patacas e 40 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” receberam 6 400 Patacas, o equivalente a 37,6% da mediana global. (Gráfico 12)

Gráfico 12 – Mediana do rendimento mensal por profissão (em Patacas)



Face a 2018, salienta-se que a mediana do rendimento mensal dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas”, “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” não sofreu alterações, enquanto a dos restantes registou aumentos, tendo o mais significativo sido observado nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (+11,9%).

Os dados mostraram ainda que, em 2019, a mediana do rendimento mensal da população empregada que trabalhava como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, “trabalhadores da produção industrial e artesãos”,

“operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” e “trabalhadores não qualificados” foi inferior à mediana global.

Em comparação com os dados de 2018, observou-se que o número de trabalhadores a receber menos de 14 999 Patacas por mês decresceu 5,4%, enquanto o número dos que tinham rendimentos mais elevados aumentou 4,1%, como se pode ver no quadro seguinte.

Quadro 10 – População empregada por escalões do rendimento mensal (em milhares)

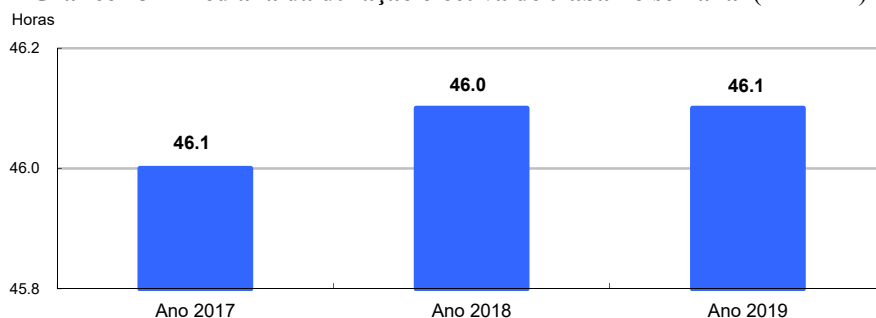
Escalões de rendimento mensal (Patacas)	População empregada						Variação (%)	
	Ano 2017		Ano 2018		Ano 2019		(6)/(2)	(6)/(4)
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	7,1	1,9	6,4	1,7	5,2	1,3	-26,8	-18,8
3 500 – 4 999	24,5	6,5	25,2	6,5	27,7	7,1	13,1	9,9
Subtotal	31,6	8,3	31,6	8,2	32,9	8,5	4,1	4,1
5 000 – 7 999	35,0	9,2	35,6	9,2	31,4	8,1	-10,3	-11,8
8 000 – 9 999	29,3	7,7	25,7	6,7	23,8	6,2	-18,8	-7,4
Subtotal	64,3	16,9	61,3	15,9	55,2	14,2	-14,2	-10,0
10 000 – 14 999	69,0	18,2	70,0	18,2	66,0	17,0	-4,3	-5,7
≥ 15 000	202,1	53,2	209,0	54,2	217,5	56,1	7,6	4,1
Subtotal	271,1	71,4	279,0	72,4	283,5	73,1	4,6	1,6
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	12,7	3,3	13,6	3,5	16,2	4,2	27,6	19,1
Total	379,8	100,0	385,4	100,0	387,8	100,0	2,1	0,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.8. Duração do trabalho

Em 2019, a mediana global da duração efectiva de trabalho semanal foi de 46,1 horas, o mesmo que em 2018. Nos últimos três anos, a mediana global tem-se situado abaixo das 48 horas estipuladas por lei para a duração normal de trabalho semanal. (Gráfico 13)

Gráfico 13 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal (em horas)



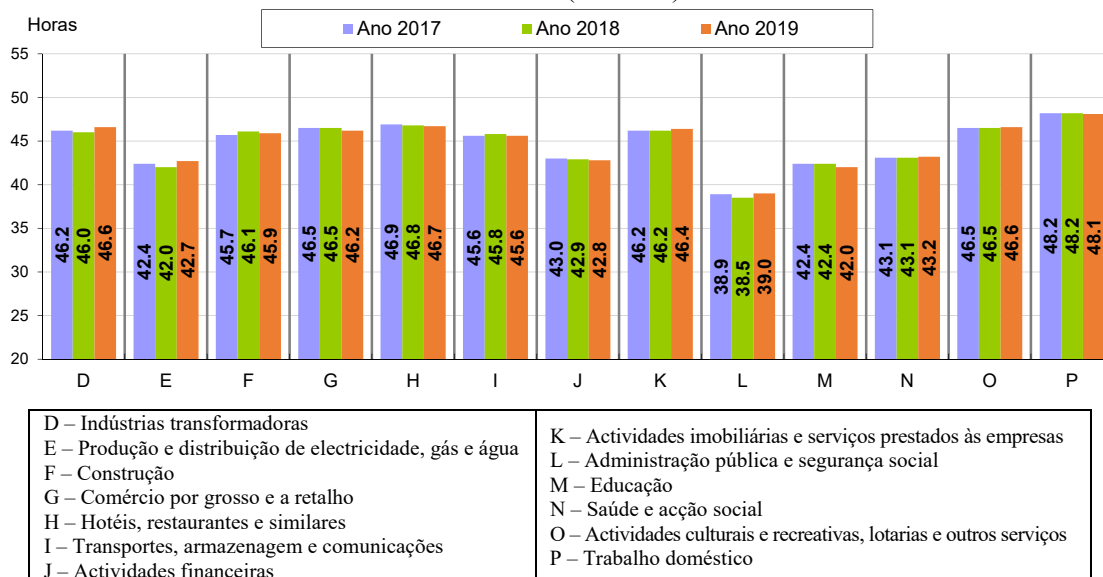
O “Trabalho doméstico” (48,1 horas) foi o sector que efectuou mais horas de trabalho por semana, tendo excedido as 48 horas estipuladas por lei, mas com uma ligeira descida de 0,1 horas de trabalho por semana face a 2018. Ao mesmo tempo, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal para todos os outros sectores situou-se abaixo das 48 horas por semana. (Gráfico 14)

Em relação a 2018, observaram-se aumentos na duração do trabalho na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+0,7 horas), “Indústrias transformadoras” (+0,6 horas), “Administração pública e segurança social” (+0,5 horas), “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+0,2 horas), “Saúde e acção social” (+0,1 horas) e “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (+0,1 horas), tendo contudo havido ligeiras reduções na “Educação” (-0,4 horas), “Comércio por grosso e a retalho” (-0,3 horas), “Construção” (-0,2% horas), “Transportes,

armazenagem e comunicações” (-0,2 horas), “Hotéis, restaurantes e similares” (-0,1 horas), “Actividades financeiras” (-0,1 horas) e “Trabalho doméstico” (-0,1 horas).

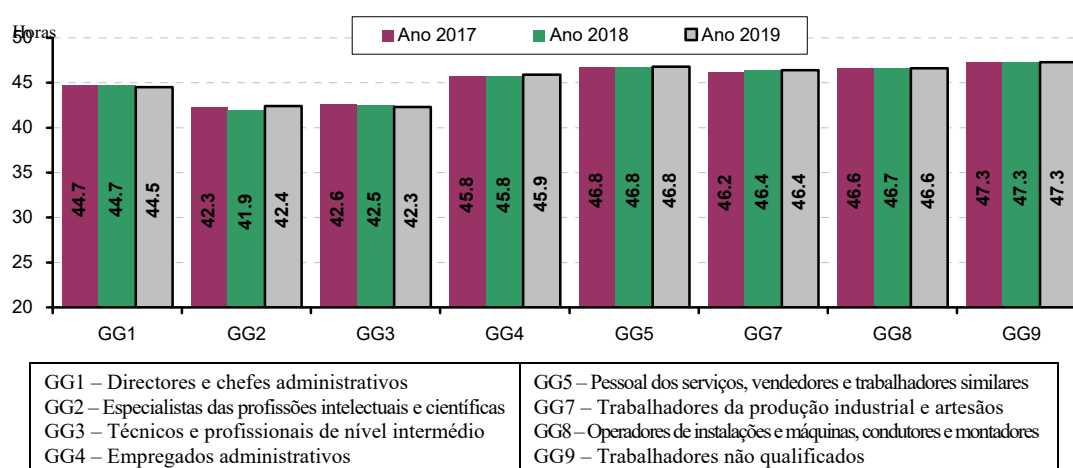
Face a 2017, a “Educação” registou o decréscimo mais significativo na duração de trabalho, de 0,4 horas, enquanto o maior aumento registou-se nas “Indústrias transformadoras”, de 0,4 horas.

Gráfico 14 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica (em horas)



Face a 2018, os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” foram os que registaram maior aumento na duração de trabalho, atingindo 0,5 horas.

Gráfico 15 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão (em horas)



3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem

Em 2019, o número de trabalhadores por conta de outrem (TCO's) foi de 362 600, representando 93,5% da população empregada. Em relação à situação segundo o ramo de actividade económica, os TCO's estavam a trabalhar principalmente em três ramos de actividade económica: “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (26,2%), “Hotéis, restaurantes e similares” (14,9%) e “Comércio por grosso e a retalho” (9,1%). (Gráfico 16)

Em relação a 2018 e 2017, o aumento mais significativo no número de TCO's foi nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (+2,2 milhares de pessoas e 4,4 milhares de pessoas, respectivamente) enquanto a redução mais significativa foi no “Comércio por grosso e a retalho” (-2,0 milhares de pessoas e 2,8 milhares de pessoas, respectivamente).

Gráfico 16 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo ramos de actividade económica (em milhares)



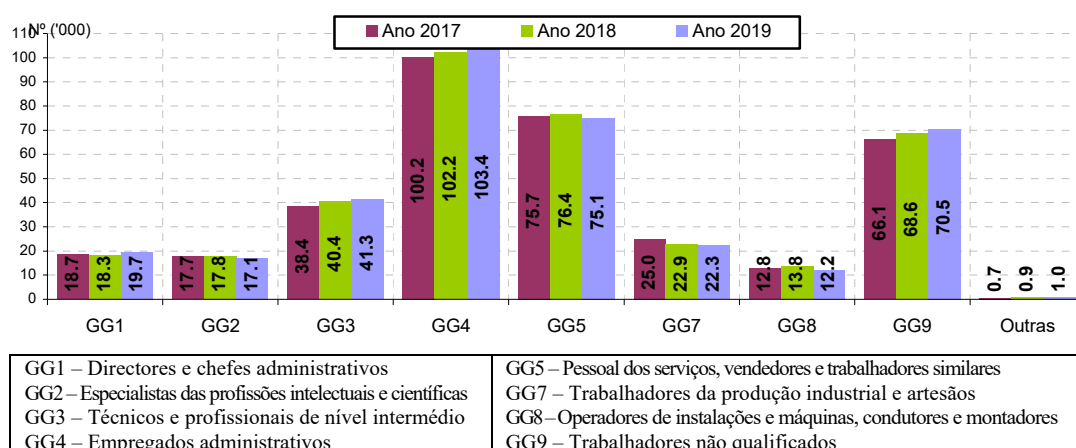
D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

No que se refere às profissões, a maior parte dos TCO's estava a trabalhar como “empregados administrativos” (28,5%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (20,7%) e “trabalhadores não qualificados” (19,4%). Estes três grandes grupos representavam 68,7% do total da população empregada. (Gráfico 17)

Face a 2018, observou-se um aumento no número de TCO's na maioria das profissões, sendo as mais significativas verificadas nos “trabalhadores não qualificados” (+1,9 milhares de pessoas), “directores e chefes administrativos” (+1,4 milhares de pessoas) e nos “empregados administrativos” (+1,2 milhares de pessoas). Por outro lado, as profissões que sofreram reduções mais significativas no número de TCO's foram nos “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” (-1,6 milhares de pessoas) e no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (-1,3 milhares de pessoas).

Em relação a 2017, as profissões que registaram aumentos mais significativos foram os “trabalhadores não qualificados” (+4,4 milhares de pessoas) e os “empregados administrativos” (+3,2 milhares de pessoas), enquanto as que registaram reduções mais significativas foram os “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-2,7 milhares de pessoas), respectivamente.

Gráfico 17 – Número de trabalhadores por conta de outrem por profissão (em milhares)



Analisando os TCO's por escalões de rendimento mensal, verificou-se que o número dos que recebiam menos de 15 mil Patacas decresceu 5,5%, face a 2018. Por outro lado, o número de TCO's a receber 15 mil ou mais Patacas aumentou 3,9% em termos anuais, passando de 193,9 milhares de pessoas para 201,4 milhares de pessoas, ou seja, 55,5% dos TCO's de 2019. (Quadro 11)

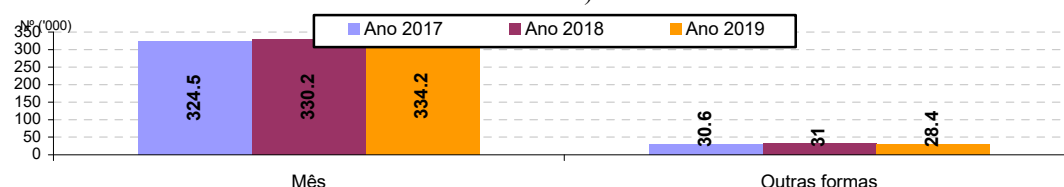
Quadro 11 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo escalões de rendimento mensal

Escalões de rendimento mensal (Patacas)	Número de TCO's (em milhares)						Variação (%)	
	Ano 2017		Ano 2018		Ano 2019		(6)/(2)	(6)/(4)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)		
≤ 3 499	6,4	1,8	5,8	1,6	4,7	1,3	-26,6	-19,0
3 500 – 4 999	24,0	6,8	25,0	6,9	27,4	7,6	14,2	9,6
Subtotal	30,4	8,6	30,8	8,5	32,1	8,9	5,6	4,2
5 000 – 7 999	33,7	9,5	34,4	9,5	30,3	8,4	-10,0	-11,9
8 000 – 9 999	28,3	8,0	24,9	6,9	23,1	6,4	-18,4	-7,2
Subtotal	62,0	17,5	59,3	16,4	53,4	14,7	-13,9	-9,9
10 000 – 14 999	65,6	18,5	66,7	18,5	62,6	17,3	-4,6	-6,1
≥ 15 000	187,4	52,8	193,9	53,7	201,4	55,5	7,5	3,9
Subtotal	253,0	71,2	260,6	72,1	264,0	72,8	4,3	1,3
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	9,6	2,7	10,5	2,9	13,0	3,6	35,4	23,8
Total	355,2	100,0	361,2	100,0	362,6	100,0	2,1	0,4

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Quanto à forma de pagamento dos 362,6 milhares de TCO's, verificou-se que 92,2% eram pagos ao mês e os restantes 7,8% tinham outras formas de pagamento. (Gráfico 18)

Gráfico 18 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo a forma de pagamento (em milhares)



Face a 2018, o número de TCO's pagos ao mês e com outras formas de pagamento aumentou 1,2% e diminuiu 8,4%, respectivamente. Em relação a 2017, o número de

TCO's pagos ao mês aumentou 3,0%, enquanto os indivíduos com outras formas de pagamento diminuiram 7,2%. (Quadro 12)

De entre os TCO's pagos ao mês, 27,8% trabalhavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto 15,4% trabalhavam nos “Hotéis, restaurantes e similares”. De entre os TCO's com outras formas de pagamento, 40,5% eram da “Construção”.

Quadro 12 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e os ramos de actividade económica (em milhares) - Ano de 2019

Forma de pagamento Ramos de actividade económica (1)	Mês		Outras	
	(n°) (2)	(%) (3)	(n°) (4)	(%) (5)
Indústrias transformadoras	5,0	1,5	0,4	1,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,9	0,3	0 [#]	0 [#]
Construção	16,3	4,9	11,5	40,5
Comércio por grosso e a retalho	30,1	9,0	3,0	10,6
Hotéis, restaurantes e similares	51,3	15,4	2,7	9,5
Transportes, armazenagem e comunicações	13,1	3,9	3,2	11,3
Actividades financeiras	10,1	3,0	1,2	4,2
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	28,5	8,5	2,6	9,2
Administração pública e segurança social	27,8	8,3	0,1	0,4
Educação	15,7	4,7	1,1	3,9
Saúde e acção social	11,5	3,4	0,4	1,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	93,0	27,8	2,1	7,4
Trabalho doméstico	30,1	9,0	0,2	0,7
Outros	0,7	0,2	0 [#]	0 [#]
Total	334,2	100,0	28,4	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

No que se refere às profissões, 30,0% dos TCO's pagos ao mês tinha uma profissão enquadrada em “empregados administrativos”, enquanto 20,9% era “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os TCO's pagos por outras formas, 25,7% eram “trabalhadores da produção industrial e artesãos”. (Quadro 13)

Quadro 13 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e a profissão (em milhares) - Ano 2019

Forma de pagamento Profissão (1)	Mês		Outras	
	(n°) (2)	(%) (3)	(n°) (4)	(%) (5)
Directores e chefes administrativos	19,6	5,9	0,1	0,4
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	16,8	5,0	0,3	1,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	38,3	11,5	3,0	10,6
Empregados administrativos	100,4	30,0	3,0	10,6
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	69,7	20,9	5,4	19,0
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	15,0	4,5	7,3	25,7
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	9,7	2,9	2,5	8,8
Trabalhadores não qualificados	63,7	19,1	6,8	23,9
Outras	1,0	0,3	0 [#]	0 [#]
Total	334,2	100,0	28,4	100,0

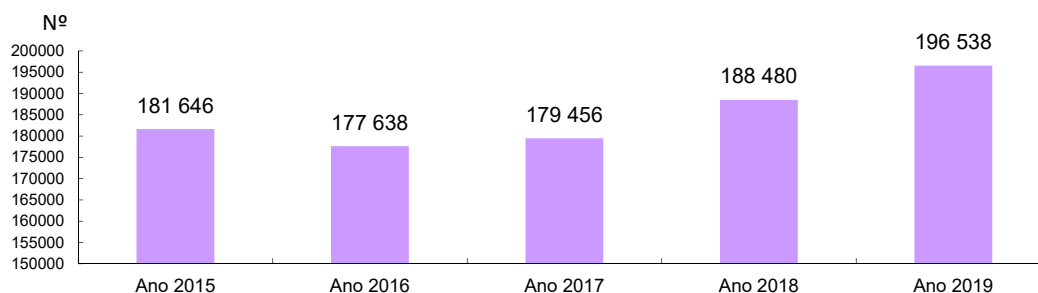
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

3.4. Trabalhadores não residentes

No final de Dezembro de 2019, o número de trabalhadores não residentes (TNR's) totalizava 196 538, o equivalente a um aumento de 8 058 indivíduos em comparação com o final de Dezembro de 2018. (Gráfico 19)

Gráfico 19 – Evolução dos trabalhadores não residentes



Em 2019, os sectores dos “Hotéis, restaurantes e similares” e da “Construção” continuaram a empregar a maior parte dos TNR's, representando em conjunto 42,8% do total de 2019. Face a 2018, o número total de TNR's aumentou 4,3%, tendo sido registado um crescimento de 3,2% no primeiro sector, enquanto o segundo sector observou uma diminuição de 2,5%. (Quadro 14)

No final de Dezembro de 2019, de entre a totalidade de TNR's, 81,2% eram trabalhadores não especializados, 3,3% eram trabalhadores especializados e 15,5% eram trabalhadores domésticos. Quatro TNR's tinham solicitado o exercício de actividade em proveito próprio. Os “Hotéis, restaurantes e similares” empregavam o maior número de TNR's não especializados, seguindo-se a “Construção”. Estes dois sectores em conjunto empregavam 52,0% do total de trabalhadores não especializados.

Face ao final de Dezembro de 2018, o número de não residentes a exercer actividades em proveito próprio diminuiu 33,3%, enquanto o número de trabalhadores não especializados, de TNR's especializados e de trabalhadores domésticos aumentou 3,7%, 8,3% e 6,3%, respectivamente.

Quadro 14 – Número de trabalhadores não residentes por ramos de actividade económica segundo as formas de contratação

Ramos de actividade económica	Ano 2018			Ano 2019			Varição (%)
	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(5)/(2)
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	329	328	1	347	346	1	5,5
Indústrias transformadoras	5 153	5 062	91	5 383	5 062	95	4,5
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	147	99	48	153	106	47	4,1
Construção	30 128	29 591	537	29 387	28 867	520	-2,5
Comércio por grosso e a retalho	22 542	22 206	336	23 367	23 027	340	3,7
Hotéis, restaurantes e similares	53 063	52 463	600	54 748	54 132	616	3,2
Transportes, armazenagem e comunicações	5 550	5 123	427	5 949	5 469	480	7,2
Actividades financeiras	912	703	209	1 054	743	311	15,6
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	21 900	21 089	811	23 995	23 106	889	9,6
Administração pública e segurança social	258	1	257	256	1	255	-0,8
Educação	2 456	1 174	1 282	2 882	1 345	1 537	17,3
Saúde e acção social	2 502	2 195	307	2 695	2 392	303	7,7
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	14 830 ^d	13 767	1 063	15 807 ^d	14 733	1 074	6,6
Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	12	8	4	5	5	0	-58,3
Subtotal	159 782	153 809	5 973	166 028	159 560	6 468	3,9
Trabalhadores domésticos ^a	28 692			30 506			6,3
Trabalhadores não residentes no exercício de actividades em proveito próprio ^b	6			4			-33,3
Total	188 480			196 538			4,3

^a Nos termos da Lei n.º 21/2009 – Lei da Contratação de Trabalhadores Não Residentes

^b Nos termos do Regulamento Administrativo n.º 17/2004 – Regulamento sobre a Proibição do Trabalho Ilegal – referente aos regulamentos para os não residentes exercerem actividades em proveito próprio

^c Dos quais 892 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

^d Dos quais 1 239 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

A maioria dos TNR's era proveniente do Interior da China, representando 62,3% do total de TNR's, enquanto os oriundos das Filipinas e do Vietname representaram 17,2% e 7,5%, respectivamente, em relação ao total, como se pode ver no quadro 15.

Quadro 15 – Número de trabalhadores não residentes por principais países/territórios

Países/Territórios	Ano 2017		Ano 2018		Ano 2019	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Interior da China	113 203	63,1	117 863	62,5	122 354	62,3
Filipinas	28 688	16,0	31 545	16,7	33 781	17,2
Vietname	14 920	8,3	15 119	8,0	14 804	7,5
Hong Kong	5 045	2,8	4 721	2,5	4 598	2,3
Indonésia	4 765	2,7	5 308	2,8	6 043	3,1
Outros	12 835	7,2	13 924	7,4	14 958	7,6
Total	179 456	100,0	188 480	100,0	196 538	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

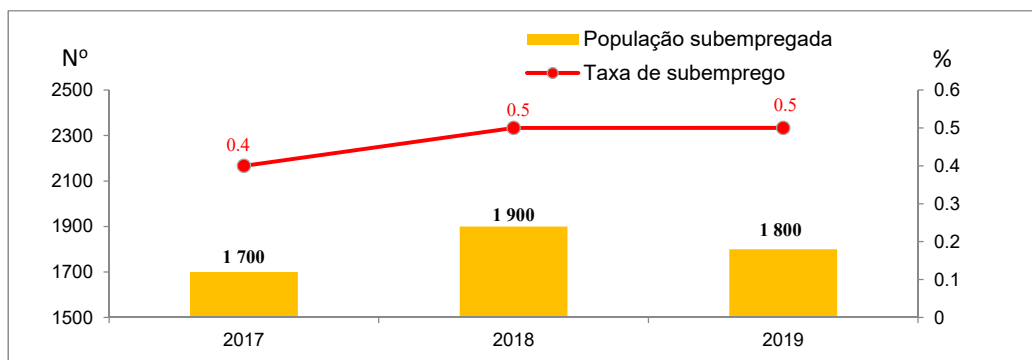
3.5. População subempregada ⁽¹⁾

Em 2019, a população subempregada estava estimada em 1,8 milhares de pessoas, das quais 88,9% eram homens. O número total de subempregados representava 9,4% da população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana⁽²⁾. Face a 2018, aqueles subempregados diminuiram 5,3%. (Quadro 20)

(1) Abrange a população empregada que, no período em referência, independentemente da situação na profissão, trabalhava menos de 35 horas por razões involuntárias e estava à procura ou se encontra disponível para trabalho adicional.

(2) Um total de 19,1 mil pessoas.

Gráfico 20 – População subempregada e taxa de subemprego



3.6. População desempregada

3.6.1. Sexos e escalões etários

Em 2019, a população desempregada estava estimada em 6,8 milhares de pessoas, sendo 4,1 milhares homens e 2,7 milhares mulheres. A população desempregada diminuiu 6,6% e 10,5%, respectivamente, relativamente a 2018 e 2017. (Quadro 16)

Quadro 16 – População desempregada por sexos (em milhares)

Sexos	Anos			Variação (%)	
	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens	4,6	4,4	4,1	-10,9	-6,8
Mulheres	3,1	2,7	2,7	-12,9	0,0
Total	7,6	7,1	6,8	-10,5	-4,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em relação aos escalões etários, a população desempregada estava distribuída principalmente por dois escalões etários, nomeadamente 25-44 anos e 45-64 anos, representando 79,4% do total da população desempregada. (Quadro 17)

Face a 2018 e 2017, o número de desempregados dos 16 aos 24 anos diminuiu 7,1%, enquanto o dos 25 aos 45 anos diminuiu 12,5% e 28,2%, respectivamente. Quanto ao número de desempregados dos 45 aos 64 anos, este aumentou 8,3%.

Quadro 17 – População desempregada por escalões etários (em milhares)

Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2017	2018	2019	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	1,4	1,4	1,3	-7,1	-7,1
25-44 anos	3,9	3,2	2,8	-28,2	-12,5
45-64 anos	2,4	2,4	2,6	8,3	8,3
≥ 65 anos	0 [#]	0 [#]	0,1	-	-
Total	7,6	7,1	6,8	-10,5	-4,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

De entre os desempregados, 5 800 procuravam um novo emprego, representando 85,3% do total, enquanto 1 000 procuravam o 1º emprego. Os que procuravam o 1º emprego tinham todos idade compreendida entre os 16 e os 34 anos, enquanto os indivíduos que procuravam novo emprego estavam distribuídos por todos os escalões etários, mas mais concentrados no escalão etário dos 25 aos 64 anos, representando em conjunto 89,7% do total. (Quadro 18)

Face a 2018, o número de indivíduos à procura do 1º emprego aumentou 11,1%, e os que procuravam um novo emprego diminuiu 6,5%.

Quadro 18 – Número de desempregados por anos segundo a situação de desemprego
(em milhares)

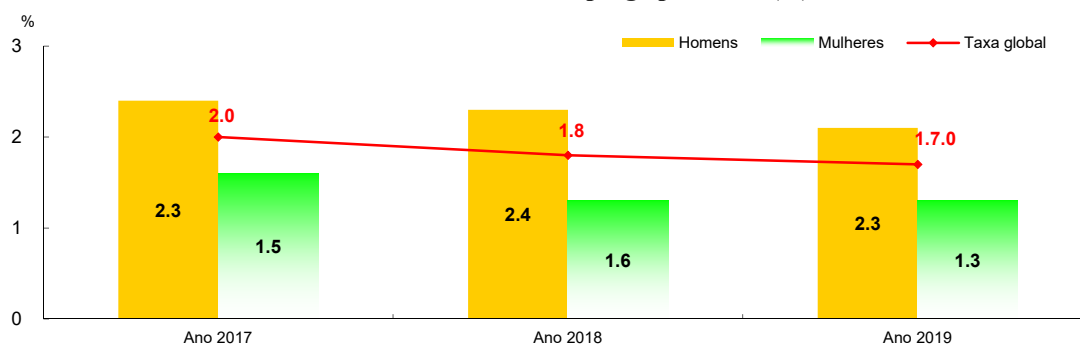
Anos	Situação de desemprego	Total		À procura do 1º emprego		À procura de novo emprego	
		(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
2017	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
2017		7,6	100,0	0,9	11,8	6,7	88,2
2018		7,1	100,0	0,9	12,7	6,2	87,3
2019		6,8	100,0	1,0	14,7	5,8	85,3

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.2. Taxa de desemprego

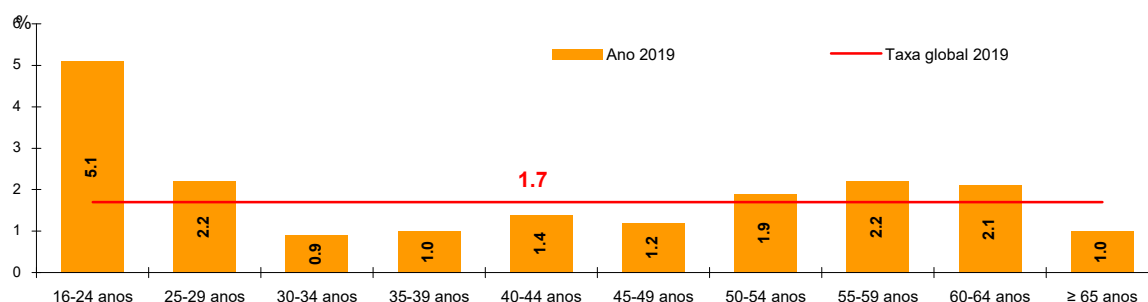
Em 2019, a taxa de desemprego global foi estimada em 1,7%, significando um decréscimo de 0,1 pp, em relação à taxa de 2018. A taxa de desemprego masculina (2,1%) foi 0,8 pp mais elevada do que a taxa de desemprego feminina (1,3%). (Gráfico 21)

Gráfico 21 – Taxa de desemprego por sexos (%)



Como se pode observar no gráfico 22, a taxa de desemprego para os indivíduos dos 16 aos 24 anos, 25 aos 29 anos, 50 aos 54, 55 aos 59 anos e 60 aos 64 anos era mais elevada do que a taxa global. Os outros escalões etários mostraram uma taxa de desemprego inferior à taxa global.

Gráfico 22 – Taxa de desemprego por escalões etários (%)



3.6.3. Habilitações académicas

De acordo com as habilitações académicas, a população desempregada estava distribuída pelo ensino primário (14,7%), ensino secundário geral (20,6%), ensino secundário complementar (26,4%) e ensino superior (33,8%).

Comparado com 2018, o número de desempregados com o ensino primário e ensino secundário complementar diminuiu 9,1% e 11,5%, respectivamente, e o número

de desempregados com ensino secundário geral manteve-se inalterado, enquanto aqueles com o ensino superior aumentou 20,0%. (Quadro 19)

Quadro 19 – População desempregada por escalões etários (em milhares)

Habilitações académicas	Anos			Variação (%)	
	2017	2018	2019	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Ensino primário	1,2	1,1	1,0	-16,7	-9,1
Ensino secundário geral	1,7	1,4	1,4	-17,6	0,0
Ensino secundário complementar	1,8	1,5	1,8	0,0	20,0
Ensino superior	2,5	2,6	2,3	-8,0	-11,5
Outras	0,4	0,4	0,3	-25,0	-25,0
Total	7,6	7,1	6,8	-10,5	-4,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

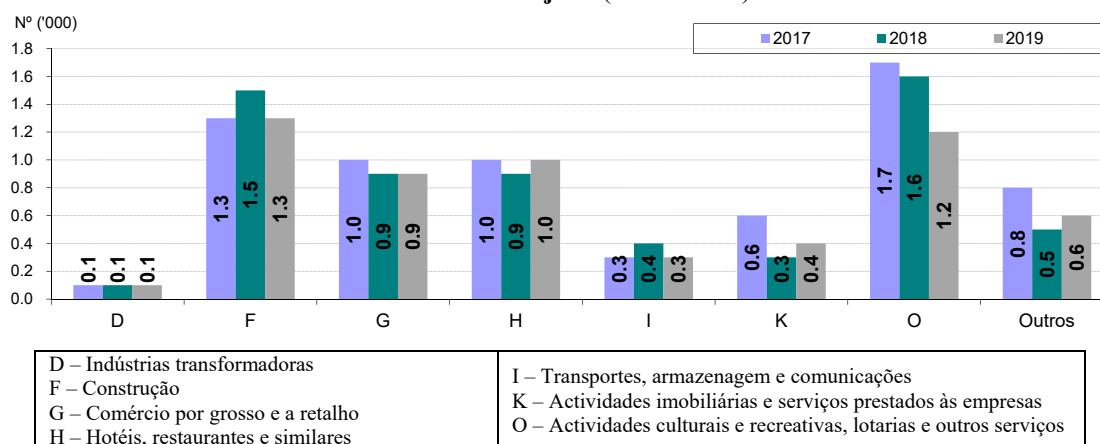
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões

Em 2019, os desempregados à procura de novo emprego deram preferência à “Construção” (25,8%), “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (17,6), “Hotéis, restaurantes e similares” (14,7%) e “Comércio por grosso e a retalho” (13,2%). (Gráfico 23)

O gráfico seguinte mostra que, face a 2018, o número de desempregados à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejada diminuiu nos sectores da “Construção” (-13,3%) e das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (-25,0%). O número de desempregados que preferia trabalhar no “Comércio por grosso e a retalho” manteve-se inalterado, enquanto nos “Hotéis, restaurantes e similares” observou-se um acréscimo de 11,1%.

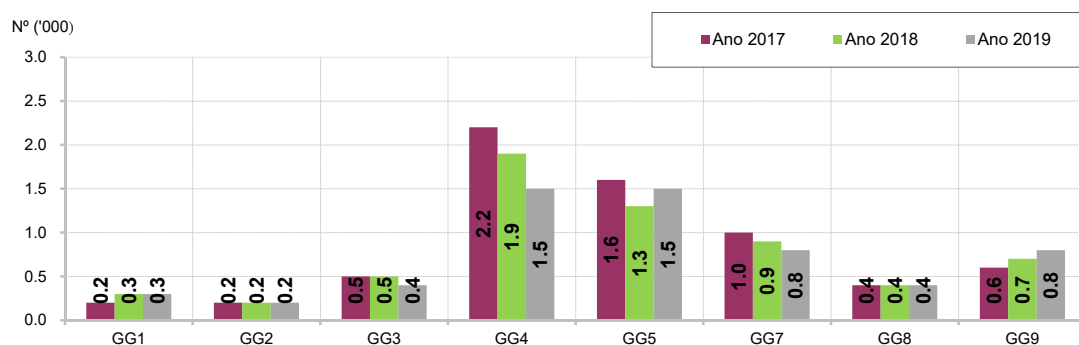
Em 2019, a população à procura do 1º emprego preferia trabalhar principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares” (20,0%).

Gráfico 23 – População desempregada à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejado (em milhares)



No que se refere à profissão desejada, observou-se que os desempregados à procura de novo emprego deram mais preferência a “empregados administrativos” e ao “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, sendo os desempregados à procura de novo emprego destas duas profissões os mesmos, representando 25,9% do total. (Gráfico 24)

Gráfico 24 – População desempregada à procura de novo emprego segundo a profissão desejada (em milhares)



GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Face a 2018, o número de desempregados segundo a profissão desejada registou um decréscimo nos “empregados administrativos” (-21,1%) e no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (-15,4%).

No que se refere à profissão desejada pelos indivíduos que procuravam o 1º emprego, os dados mostram que 50,0% gostaria de trabalhar como “empregados administrativos”.

3.6.5. Duração da procura de emprego

Analisando a duração da procura de emprego, 60,3% dos desempregados demoraram 3 ou menos meses à procura de emprego, enquanto 20,6% levaram entre 4 a 6 meses, 13,2% levaram entre 7 a 12 meses e 5,9% eram desempregados de longa duração, já que procuravam emprego há mais de um ano. Os desempregados de longa duração registaram uma diminuição de 20,0% face a 2018. (Quadro 20)

Quadro 20 – Estrutura do desemprego segundo a duração da procura de emprego (%)

Anos Duração da procura de emprego (1)	2017		2018		2019		Variação (%)	
	(nº) (2)	(%) (3)	(nº) (4)	(%) (5)	(nº) (6)	(%) (7)	(6)/(2) (8)	(6)/(4) (9)
≤ 3 meses	4,2	55,3	4,1	57,7	4,1	60,3	-2,4	0,0
4-6 meses	2,0	26,3	1,6	22,5	1,4	20,6	-30,0	-12,5
7-12 meses	1,0	13,2	0,8	11,3	0,9	13,2	-10,0	12,5
> 12 meses	0,4	5,3	0,5	7,0	0,4	5,9	0,0	-20,0
Total	7,6	100,0	7,1	100,0	6,8	100,0	-10,5	-4,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.6. Causas do desemprego

De entre os desempregados à procura de novo emprego, 43,1% indicaram “razões pessoais ou familiares” como a principal causa para o desemprego, enquanto 20,7% estavam desempregados devido ao “fim do emprego temporário”. As “condições de trabalho insatisfatórias”, a “extinção do estabelecimento/empresa” e o “despedimento” representaram 13,8%, 6,9% e 8,6%, respectivamente. Os restantes indivíduos apresentaram outras razões. (Quadro 21)

Quadro 21 – População desempregada segundo as causas do desemprego (em milhares)

Causas do desemprego Anos	2017	2018	2019	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Razões pessoais ou familiares	2,6	2,9	2,5	-3,8	-13,8
Condições de trabalho insatisfatórias	1,0	0,7	0,8	-20,0	14,3
Fim do emprego temporário	1,3	1,4	1,2	-7,7	-14,3
Extinção do estabelecimento/empresa	0,7	0,4	0,4	-42,9	0,0
Despedimento	0,9	0,6	0,5	-44,4	-16,7
Outras	0,2	0,2	0,3	50,0	50,0
Total	6,7	6,2	5,8	-13,4	-6,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

De 2017 a 2019, as “razões pessoais ou familiares” ocuparam o primeiro lugar como a principal causa para o desemprego.

3.6.7. Diligências para encontrar emprego

No que se refere às diligências para encontrar emprego, 25,0% dos desempregados “procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc”, enquanto 23,5% “respondeu ou colocou anúncios”, 22,1% “efectuou o pedido *online*” e 16,2% “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL”. Os restantes indivíduos fizeram outras diligências. (Quadro 22)

Quadro 22 – População desempregada segundo as diligências para encontrar emprego (em milhares)

Diligências para encontrar emprego Anos	2017	2018	2019	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc	1,7	1,9	1,7	0,0	-10,5
Inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL	1,1	0,8	1,1	0,0	37,5
Respondeu ou colocou anúncios	2,2	1,6	1,6	-27,3	0,0
Efectuou o pedido <i>online</i>	1,5	1,5	1,5	0,0	0,0
Outras	1,2	1,2	0,9	-25,0	-25,0
Total	7,6	7,1	6,8	-10,5	-4,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

O quadro anterior mostra que a diligência preferida para encontrar emprego foi “respondeu ou colocou anúncios”.

4. INDICADORES DO EMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

4.1. População activa residente

Em 2019, a população activa residente estava estimada em 288,5 milhares de pessoas, significando uma diminuição de 0,7% face ao ano anterior. A população activa residente representava 73,1% da população activa global. Os escalões etários mostraram diferentes evoluções, sendo que, face a 2018, os indivíduos com 16 a 24 anos, 25 a 44 anos e 45 a 64 anos diminuíram 6,4%, 1,1% e 0,2%, respectivamente, enquanto os de 65 ou mais anos de idade cresceram 13,2%. (Quadro 23)

Quadro 23 – População activa residente (em milhares)

Escalões etários Anos	2017	2018	2019	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	16,7	17,1	16,0	-4,2	-6,4
25-44 anos	141,2	142,1	140,5	-0,5	-1,1
45-64 anos	120,1	122,0	121,7	1,3	-0,2
≥ 65 anos	8,8	9,1	10,3	17,0	13,2
Total	286,8	290,4	288,5	0,6	-0,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em 2019, a taxa de actividade dos residentes foi de 63,8%, ou seja, 1,0 pp mais baixa do que a taxa de 2018. (Quadro 24)

A taxa de desemprego dos residentes situou-se em 2,3%, ou seja, 0,1 pp mais baixa do que a de 2018. Esta taxa de desemprego foi 0,6 pp mais alta do que a taxa de desemprego global para 2019, que se fixou em 1,7%.

Quadro 24 – Outros indicadores da população residente – por anos

Indicadores	Anos			Variação (pp)	
	2017	2018	2019	(4)-(2)	(4)-(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Taxa de actividade dos residentes (%)	64,7	64,8	63,8	-0,9	-1,0
Taxa de desemprego dos residentes (%)	2,7	2,4	2,3	-0,4	-0,1

4.2. Residentes empregados

4.2.1. Escalões etários

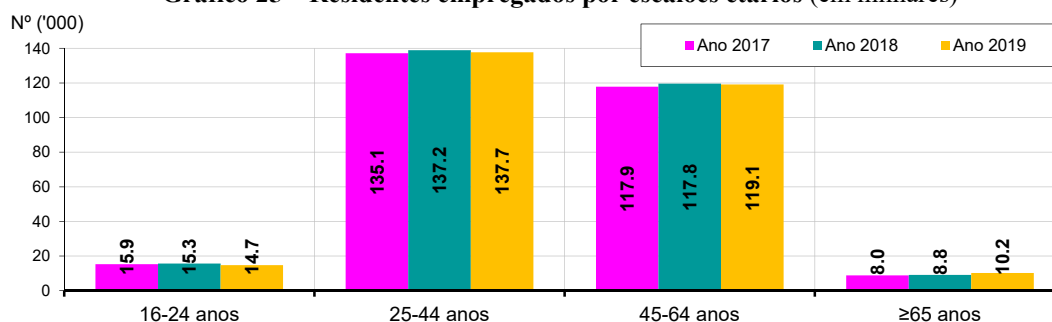
Os residentes empregados eram 281,8 mil, tendo observado uma descida de 0,5% e uma subida de 1,0% face a 2018 e 2017, respectivamente. (Quadro 25)

Quadro 25 – Residentes empregados (em milhares)

Residentes empregados	Anos			Variação (%)	
	2017	2018	2019	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Residentes empregados – Total	279,1	283,3	281,8	1,0	-0,5

Os escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos de idade eram os mais representativos dos residentes empregados, correspondendo a mais de 90% do total dos residentes empregados. Em relação a 2018, os escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos de idade diminuiu 0,9% e 0,4%, respectivamente, enquanto em relação a 2017, o número de residentes empregados destes dois escalões etários aumentou 0,4% e 1,1%, respectivamente. (Gráfico 25)

Gráfico 25 – Residentes empregados por escalões etários (em milhares)



Os residentes empregados representavam 72,7% da população empregada total. Os residentes empregados com idades entre os 25 a 44 anos e 45 a 64 anos representavam 65,0% e 83,8% da população empregada total com a mesma idade, respectivamente. (Quadro 26)

Quadro 26 – População empregada total e residentes empregados por escalões etários – Ano de 2019 (em milhares)

Escalões etários	População empregada		
	Total	Residentes	%
(1)	(2)	(3)	(4)
16-24 anos	23,4	14,7	62,8
25-44 anos	211,8	137,7	65,0
45-64 anos	142,1	119,7	83,8
≥ 65 anos	10,6	10,2	96,2
Total	387,8	281,8	72,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 281,8 mil residentes empregados, mostrou que 256,6 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 12,2 milhares eram trabalhadores por conta própria, 12,5 milhares eram empregadores e 500 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 27)

Face a 2018, os trabalhadores por conta de outrem diminuíram 1,1%, os empregadores aumentaram 11,9%, enquanto os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados mantiveram-se inalterados.

Quadro 27 – Residentes empregados segundo a situação na profissão (em milhares)

Situação na profissão	2018		2019		Variação (%)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Empregador	12,5	4,4	12,5	4,4	0,0
Trabalhador por conta própria	10,9	3,8	12,2	4,3	11,9
Trabalhador por conta de outrem	259,4	91,6	256,6	91,1	-1,1
Trabalhador familiar não remunerado	0,5	0,2	0,5	0,2	0,0
Total	283,3	100,0	281,8	100,0	-0,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas dos residentes empregados, verificou-se que 12,0% tinha o ensino primário, 46,0% o ensino secundário, 39,5% o ensino superior e 2,5% tinha outras habilitações. (Quadro 28)

Quadro 28 – Residentes empregados segundo as habilitações académicas (em milhares)

Habilitações académicas	Anos	2017	2018	2019	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Ensino primário	Total	35,7	35,2	33,8	-5,3	-4,0
Ensino secundário	Geral	57,1	55,9	52,2	-8,6	-6,6
	Complementar	76,2	76,8	77,4	1,6	0,8
Ensino superior		101,9	108,0	111,4	9,3	3,1
Outras		8,2	7,6	7,0	-14,6	-7,9
Total		279,1	283,3	281,8	1,0	-0,5

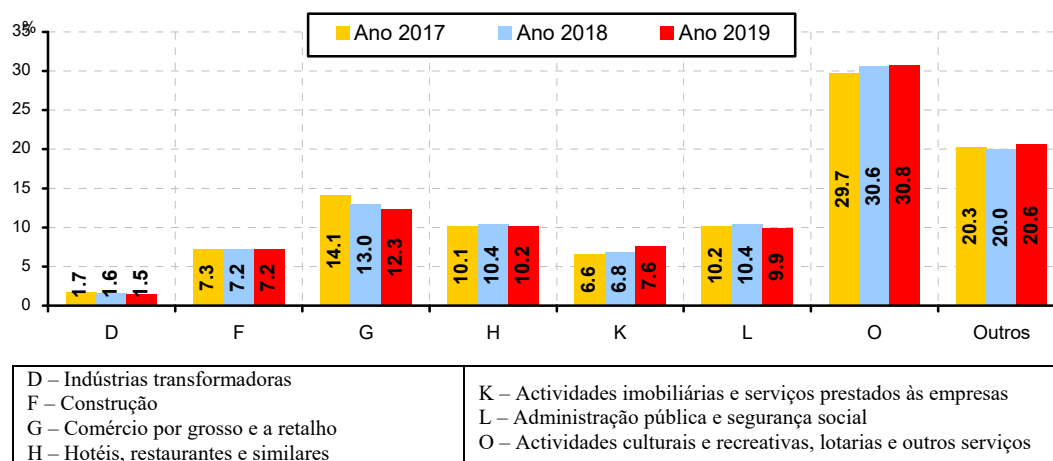
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face a 2018, o número de residentes empregados com o ensino superior cresceu 3,1%, enquanto os indivíduos com o ensino primário e secundário decresceram 4,0% e 2,3%, respectivamente.

4.2.4. Ramos de actividade económica

O gráfico 26 mostra que as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” continuaram a ser o maior empregador. Em 2019, este sector tinha 30,8% do total dos residentes empregados.

Quadro 26 – Estrutura dos residentes empregados por ramos de actividade económica (%)



Face a 2018, o número de trabalhadores diminuiu nas “Indústrias transformadoras” (-2,3%), “Construção” (-1,0%), “Comércio por grosso e a retalho” (-5,4%), “Hotéis, restaurantes e similares” (-2,4%) e “Administração pública e segurança social” (-6,1%), mas nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” aumentou 10,4% e 0,2%, respectivamente. (Quadro 29)

Em relação a 2017, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+15,1%) registou o aumento mais elevado no número de trabalhadores, enquanto os decréscimos mais elevados foram observados no “Comércio por grosso e a retalho” (-11,7%).

Quadro 29 – Residentes empregados por ramos de actividade económica (em milhares)

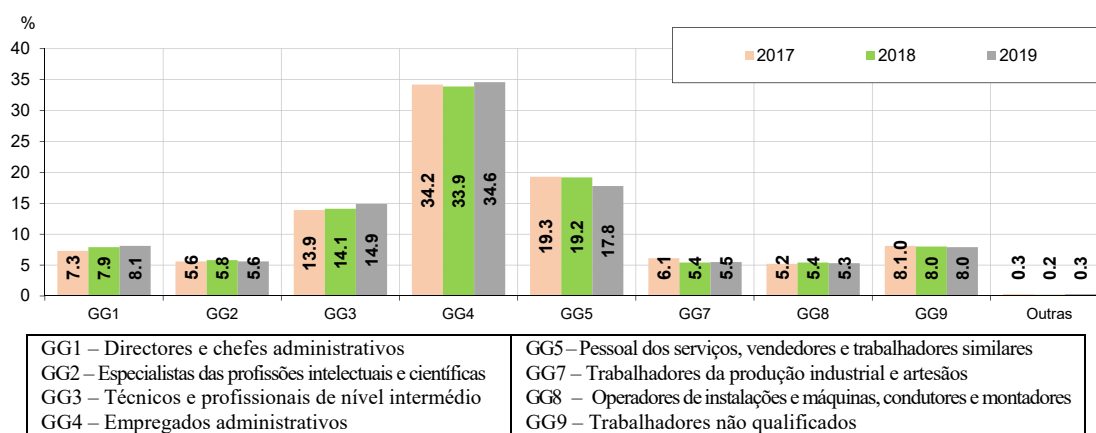
Ramos de actividade económica	Anos			Variação (%)	
	2017	2018	2019	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Indústrias transformadoras	4,7	4,4	4,3	-8,5	-2,3
Construção	20,3	20,4	20,2	-0,5	-1,0
Comércio por grosso e a retalho	39,3	36,7	34,7	-11,7	-5,4
Hotéis, restaurantes e similares	28,3	29,5	28,8	1,8	-2,4
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	18,5	19,3	21,3	15,1	10,4
Administração pública e segurança social	28,4	29,6	27,8	-2,1	-6,1
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	83,0	86,6	86,8	4,6	0,2
Outros	56,6	56,8	58,0	2,5	2,1
Total	279,1	283,3	281,8	1,0	-0,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.5. Profissões

Em 2019, os residentes empregados estavam concentrados principalmente em profissões como “empregados administrativos” (34,6%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (17,8%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (14,9%). (Gráfico 27)

Gráfico 27 – Estrutura dos residentes empregados por profissão (%)



Face a 2018, a profissão que mostrou maior aumento no número de trabalhadores foi os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+5,3%), enquanto a profissão que registou uma maior descida no número de trabalhadores foi o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (-7,7%). (Quadro 30)

Quadro 30 – Residentes empregados por profissão (em milhares)

Profissão	Anos			Variação (%)	
	2017	2018	2019	(4)/(2)	(4)/(3)
Directores e chefes administrativos	20,4	22,3	22,9	12,3	2,7
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	15,7	16,5	15,8	0,6	-4,2
Técnicos e profissionais de nível intermédio	38,8	39,9	42,0	8,2	5,3
Empregados administrativos	95,4	96,1	97,5	2,2	1,5
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	54,0	54,5	50,3	-6,9	-7,7
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	17,1	15,4	15,5	-9,4	0,6
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	14,6	15,2	14,9	2,1	-2,0
Trabalhadores não qualificados	22,5	22,8	22,2	-1,3	-2,6
Outros	0,7	0,7	0,8	14,3	14,6
Total	279,1	283,3	281,8	1,0	-0,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

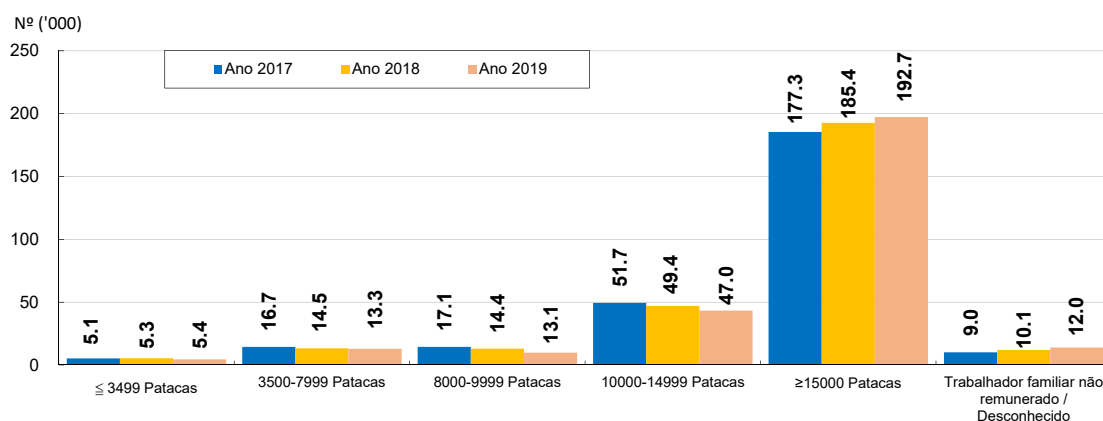
4.3. Rendimento mensal

4.3.1. Escalões do rendimento mensal

Em 2019, os residentes empregados que recebiam entre 3 500 e 7 999 Patacas por mês representavam 4,6%, enquanto outros 3,5% tinham entre 8 000 e 9 999 Patacas, e 15,4% recebiam rendimentos mensais entre 10 000 e 14 999 Patacas. Para além disso, 70,0% auferiam 15 mil ou mais Patacas por mês, enquanto 1,6% ganhavam ainda abaixo das 3 500 Patacas por mês. Os restantes, 4,9%, eram trabalhadores familiares não remunerados ou a sua situação era desconhecida. (Gráfico 28)

Face a 2018, o número de residentes empregados a receber 15 mil ou mais Patacas por mês aumentou 2,4%, enquanto o número de indivíduos a receber menos de 3 500 Patacas diminuiu 16,7%.

Gráfico 28 – Residentes empregados segundo escalões de rendimento mensal (em milhares)



4.3.2. Mediana do rendimento mensal

Em 2019, a mediana do rendimento mensal dos residentes empregados era de 20 mil Patacas, valor igual ao do ano anterior. Esta mediana era também 17,6% mais elevada do que a mediana do rendimento mensal global da população empregada total.

4.3.2.1. por ramos de actividade económica

O quadro 31 mostra que na maioria dos ramos de actividade económica os residentes empregados tinham rendimentos mensais iguais ou superiores aos da população empregada total, sendo que apenas na “Educação” a mediana do rendimento mensal dos residentes era inferior à da população empregada total. O rendimento mensal dos residentes empregados deste ramo de actividade económica representa 98,2% do rendimento mensal da população empregada total.

A mediana mais elevada do rendimento mensal da população empregada foi registada na “Administração pública e segurança social” (40 300 Patacas).

Face ao ano anterior, constatou-se que a mediana do rendimento mensal subiu na maioria dos ramos de actividade económica, tendo o aumento mais significativo sido registado na “Construção” (+9,1%), enquanto a diminuição mais significativa incidiu na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+31,7%).

Quadro 31 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica (em Patacas)

Ramos de actividade económica	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	Variação (%)
			(3)/(2)			(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	11 500	10 800	-6,1	15 000	14 000	-6,7
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	30 000	20 500	-31,7	30 000	20 500	-31,7
Construção	15 000	17 000	13,3	16 500	18 000	9,1
Comércio por grosso e a retalho	13 000	14 000	7,7	15 000	15 000	0,0
Hotéis, restaurantes e similares	11 000	12 000	9,1	15 000	16 000	6,7
Transportes, armazenagem e comunicações	16 000	16 000	0,0	16 700	17 000	1,8
Actividades financeiras	20 000	21 000	5,0	20 000	21 000	5,0
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	10 000	11 000	10,0	15 000	15 000	0,0
Administração pública e segurança social	39 500	40 300	2,0	39 400	40 300	2,3
Educação	25 000	28 000	12,0	25 500	27 500	7,8
Saúde e acção social	24 000	22 100	-7,9	25 000	25 100	0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	20 000	20 000	0,0	20 000	20 000	0,0
Trabalho doméstico	4 000	4 200	5,0			
Mediana global	16 000	17 000	6,3	20 000	20 000	0,0

4.3.2.2. por profissão

Analisando os rendimentos mensais dos residentes empregados por profissão, constatou-se que a maioria dos rendimentos era igual ou superior ao total da população empregada com a mesma profissão, sendo que, apenas os rendimentos dos “directores e chefes administrativos” eram inferiores ao total da população empregada com a mesma profissão, correspondendo a 94,7% do total da população empregada. (Quadro 32)

Em 2019, os rendimentos mensais mais elevados dos residentes empregados foram os dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e “directores e chefes administrativos”, com 40 000 Patacas e 36 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” auferiram os rendimentos mais baixos (10 000 Patacas).

Quadro 32 – Mediana do rendimento mensal por profissão (em Patacas)

Profissão	Mediana do rendimento mensal					
	Total da população empregada			Residentes empregados		
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	Variação (%)
			(3)/(2)			(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e chefes administrativos	35 000	38 000	8,6	35 000	36 000	2,9
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	40 000	40 000	0,0	40 000	40 000	0,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	26 000	28 000	7,7	28 000	29 000	3,6
Empregados administrativos	20 000	20 000	0,0	20 000	20 000	0,0
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	12 000	12 000	0,0	14 300	15 000	4,9
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	14 300	16 000	11,9	17 300	18 000	4,0
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15 300	16 000	4,6	16 000	16 800	5,0
Trabalhadores não qualificados	6 300	6 400	1,6	10 000	10 000	0,0
Mediana global	16 000	17 000	6,3	20 000	20 000	0,0

Em relação a 2018, a mediana do rendimento mensal dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas”, “empregados administrativos” e “trabalhadores não qualificados” manteve-se igual, sendo que, a maioria das profissões apresentou

aumentos, tendo o aumento mais significativo sido nos “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” (+5,0%) e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (+4,9%).

4.4. Duração do trabalho

Em 2019, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal dos residentes empregados foi de 45,4 horas, ou seja, menos 0,7 horas do que a da população empregada total. (Quadro 33)

Quadro 33 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica (em horas)

Ramos de actividade económica	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2018	2019	Variação (horas)	2018	2019	Variação (horas)
	(2)	(3)	(3)-(2)	(5)	(6)	(6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	46,0	46,6	0,6	45,6	45,4	-0,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	42,0	42,7	0,7	42,2	42,7	0,5
Construção	46,1	45,9	-0,2	45,4	45,4	0,0
Comércio por grosso e a retalho	46,5	46,2	-0,3	46,2	46,0	-0,2
Hotéis, restaurantes e similares	46,8	46,7	-0,1	46,4	46,1	-0,3
Transportes, armazenagem e comunicações	45,8	45,6	-0,2	45,6	45,5	-0,1
Actividades financeiras	42,9	42,8	-0,1	42,7	42,8	0,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	46,2	46,4	0,2	44,7	44,8	0,1
Administração pública e segurança social	38,5	39,0	0,5	38,5	39,0	0,5
Educação	42,4	42,0	-0,4	42,2	42,0	-0,2
Saúde e acção social	43,1	43,2	0,1	42,8	42,9	0,1
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	46,5	46,6	0,1	46,5	46,6	0,1
Trabalho doméstico	48,2	48,1	-0,1			
Mediana global	46,1	46,1	0,0	45,4	45,4	0,0

Face a 2018, a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+0,5 horas) e a “Administração pública e segurança social” (+0,5 horas) foram as que registaram maior aumento no número de horas de trabalho, tendo a maior redução sido registada nos “Hotéis, restaurantes e similares” (-0,3 horas).

Analisando o número de horas de trabalho por ramos de actividade económica, verificou-se que todos os residentes empregados trabalharam o mesmo número de horas ou menos do que a população empregada total, sendo que os residentes empregados nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” trabalharam menos 1,6 horas do que a população empregada total na mesma actividade.

Os três ramos de actividade económica onde a população empregada efectuou mais horas de trabalho por semana foram as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (46,6 horas), os “Hotéis, restaurantes e similares” (46,1 horas) e o “Comércio por grosso e a retalho” (46,0 horas).

Em 2019, todas as profissões apresentaram a mediana da duração de trabalho abaixo das 48 horas por semana estipuladas no n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 7/2008 (Lei das Relações de Trabalho). (Quadro 34)

Quadro 34 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão (em horas)

Profissão	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2018	2019	Variação (horas)	2018	2019	Variação (horas)
	(2)	(3)	(3)-(2)	(5)	(6)	(6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e chefes administrativos	44,7	44,5	-0,2	44,6	44,6	0,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	41,9	42,4	0,5	41,7	42,0	0,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,5	42,3	-0,2	42,2	42,1	-0,1
Empregados administrativos	45,8	45,9	0,1	45,8	45,9	0,1
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	46,8	46,8	0,0	46,3	46,3	0,0
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	46,4	46,4	0,0	46,0	45,8	-0,2
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	46,7	46,6	-0,1	46,7	46,6	-0,1
Trabalhadores não qualificados	47,3	47,3	0,0	46,0	46,0	0,0
Mediana global	46,1	46,1	0,0	45,4	45,4	0,0

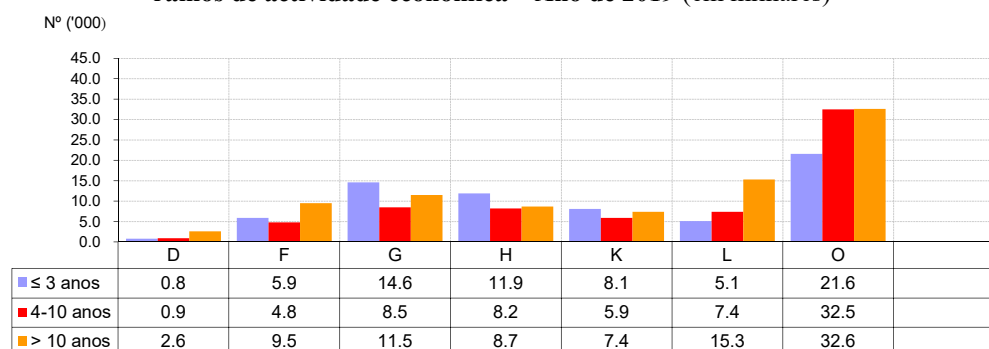
Como se pode ver no Quadro 34, os “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” efectuaram o número mais elevado de horas de trabalho (46,6 horas), seguidos pelo “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (46,3 horas).

Em 2019 e face a 2018, o maior aumento tem sido registado nos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+0,3 horas) e a maior redução nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-0,2 horas).

4.5. Duração do trabalho no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 39,3% dos residentes empregados tinha trabalhado no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 29,5% tinha trabalhado entre 4 e 10 anos. Os que tinham trabalhado 3 anos ou menos representavam 31,1%. (Gráfico 29)

Gráfico 29 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2019 (em milhares)

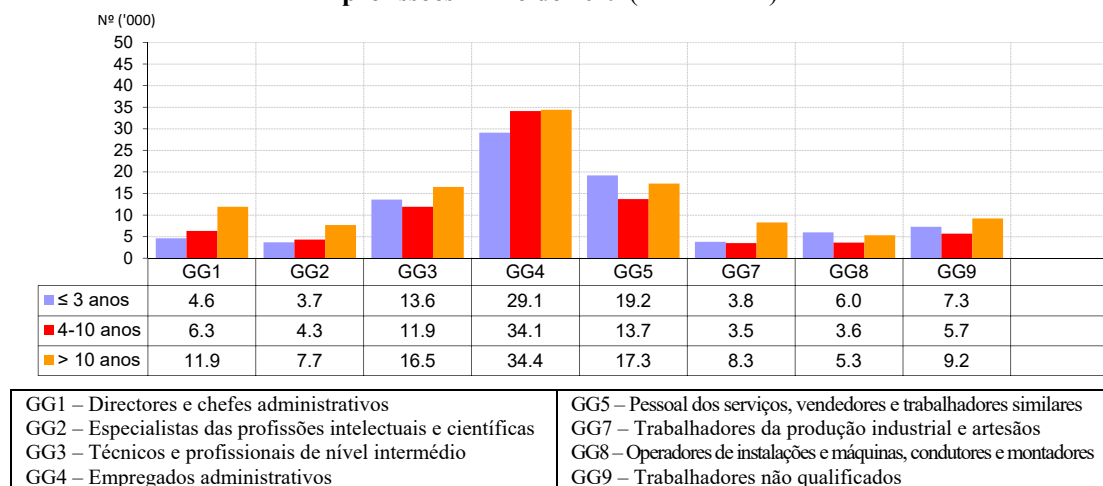


D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
F – Construção	L – Administração pública e segurança social
G – Comércio por grosso e a retalho	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
H – Hotéis, restaurantes e similares	

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica mais exercidos pelos residentes empregados, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 24,6% encontravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” e 16,6% no “Comércio por grosso e a retalho”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 39,1% eram também das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Os que já trabalhavam há mais de 10

anos, estavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (29,4%), na “Administração pública e segurança social” (13,8%) e no “Comércio por grosso a retalho” (10,4%).

Gráfico 30 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por profissões – Ano de 2019 (em milhares)



No que se refere às profissões, 33,2% dos que trabalhavam há 3 ou menos anos tinham uma profissão como “empregados administrativos”, enquanto 21,9% eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os que trabalhavam de 4 até 10 anos, 41,0% eram “empregados administrativos”. Os trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos eram “empregados administrativos” (31,0%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (15,6%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (14,9%). (Gráfico 30)

5. MEDIDAS PARA INCENTIVAR O EMPREGO E ATENUAR O DESEMPREGO

Incentivar o emprego e atenuar o desemprego tem sido sempre uma das principais prioridades do Governo. Para ajudar os que trabalham e os que procuram emprego a encontrar a ocupação apropriada, o Governo oferece diferentes programas de modo a que estes indivíduos possam aumentar a sua capacidade de integração laboral.

5.1. Serviço de emprego

A DSAL proporciona aos residentes de Macau serviços gratuitos de informação sobre emprego, colocação e aconselhamento profissional, ajudando os indivíduos à procura de emprego a encontrar emprego no sector privado, apoiando também os empregadores que procuram trabalhadores.

Em 2019, foram registados 14 915 pedidos de emprego, dos quais 66 eram de indivíduos com deficiência. Houve 42 865 ofertas de emprego. A DSAL organizou 12 180 entrevistas, donde resultou a colocação de 2 766 candidatos, sendo que 42 eram indivíduos com deficiência.

5.2. Programas de formação

A DSAL desenvolve e organiza vários cursos para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho. Cooperava também activamente com outras organizações sociais e instituições de formação. Os cursos visam alvos diferentes, incluindo jovens,

indivíduos empregados, desempregados e ainda indivíduos que pretendem mudar de profissão. A DSAL proporciona formação profissional a toda a população, por considerar que o aperfeiçoamento da qualidade dos recursos humanos é um dos objectivos mais importantes.

Em 2019, foi dada formação a 8 112 indivíduos em 396 cursos. Um total de 7 234 alunos concluiu as diferentes modalidades de formação. (Quadro 35)

Quadro 34 – Programas de formação – Ano de 2019

Modalidades de formação	Tipo de curso	Destinatários	Cursos (nº)	Alunos (nº)	Alunos que concluíram o curso (nº)	Inscrições (nº)	Desistências (nº)
Formação inicial	Aprendizagem	Indivíduos dos 14 aos 24 anos de idade e com o ensino secundário geral completo	4	37	17	11	9
	Plano de formação inicial	Indivíduos dos 14 aos 24 anos de idade e com o ensino secundário geral completo	2	17	-	10	7
Formação contínua	Aperfeiçoamento	Indivíduos empregados	241	5 914	5 195	303	416
	Plano de formação para pescadores durante o período de defeso da pesca	Pescadores	19	399	382	-	17
	Plano de formação para empregadas domésticas	Empregadas domésticas	1	25	20	-	5
	Plano de formação profissional para idosos	Idosos com 55 anos ou mais	2	48	47	-	1
	Formação para candidatos a emprego	Candidatos a emprego da DSAL	5	15	11	-	4
	Formação profissional para reabilitados	Reabilitados	2	18	5	12	1
	Plano de formação de aperfeiçoamento intensivo para participação nas competições	Concorrentes nas competições	22	143	69	25	49
	Plano de formação de técnicos para o metro ligeiro	Trabalhadores do sector de transporte ferroviário	4	43	43	-	-
	Plano de formação técnica de reparação e manutenção de instalações	Trabalhadores do nível de base das empresas, trabalhadores que entraram há pouco tempo na empresa e trabalhadores que têm interesse em mudar de posto de trabalho	23	339	333	-	6
	Plano de formação para cozinheiros dos sectores da hotelaria e da restauração		4	65	63	-	2
Avaliação de qualificação profissional	Cursos de revisão	Candidatos aos testes de técnicas profissionais	67	1 049	1 049	-	-
Total			396	8 112	7 234	361	517

5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” ⁽³⁾

Em 2019, um total de 45 indivíduos participaram no “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego”, cujo objectivo era encorajar os beneficiários a reentrarem no mercado de trabalho. Também para dar continuidade à promoção do Plano atrás referido, o

⁽³⁾ Fonte: Instituto de Acção Social

“Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” que oferece aconselhamento e recomendações de emprego aos beneficiários que já se encontram preparados para trabalhar, abriu 1 processo em 2019.

澳門 勞動市場

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU



勞 工 事 務 局

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

澳門馬揸度博士大馬路221-279號先進廣場大廈

電話：(853)2856 4109 傳真：(853)2855 0477

電郵：dsalinfo@dsal.gov.mo

網址：http://www.dsal.gov.mo

版權屬勞工事務局所有

倘刊登本報告的資料，須指出資料來源。

Avenida do Dr. Francisco Vieira Machado, n^{os} 221 a 279, Edifício Advance Plaza, Macau

TEL: (853)2856 4109 FAX: (853)2855 0477

E-mail: dsalinfo@dsal.gov.mo

Website: http://www.dsal.gov.mo

Direito de autor exclusivo da DSAL.

A reprodução dos dados deste relatório só é permitida com indicação da fonte.